

**DOCUMENTO COMPLEMENTAR AO REGULAMENTO TARIFÁRIO DO SERVIÇO DE GESTÃO DE
RESÍDUOS URBANOS – CAPÍTULO II – SISTEMAS DE TITULARIDADE ESTATAL – APRESENTAÇÃO DE
CONTAS REAIS E DEFINIÇÃO DOS MOVIMENTOS DE RECONCILIAÇÃO ENTRE CONTAS
ESTATUTÁRIAS E CONTAS REGULADAS**

O regulamento tarifário do serviço de gestão de resíduos urbanos (doravante também designado Regulamento Tarifário), aprovado pela Deliberação n.º 928/2014 e publicado no Diário da República, 2.ª série, de 15 de abril, exige, no seu artigo 9.º, que as entidades gestoras preparem e mantenham atualizada a contabilidade para efeitos de regulação, denominada de contas reguladas, de forma a permitir a aplicação e a validação dos procedimentos fixados no mesmo.

O n.º 2 do mesmo artigo 9.º prevê a publicação de documentos complementares que permitam especificar, detalhar ou clarificar as regras a que devem obedecer as contas reguladas. Nos termos do artigo 99.º do Regulamento Tarifário, a ERSAR pode emitir os documentos complementares que considere necessários para explicitar regras ou metodologias necessárias para uma adequada implementação do Regulamento Tarifário.

Relativamente às contas previsionais, que incluem a informação necessária à definição dos parâmetros base do período regulatório e para definição dos proveitos permitidos do 1.º ano e estimativa do montante dos proveitos permitidos dos anos seguintes, o modelo de reporte foi definido no Documento complementar aprovado através do Regulamento n.º 817/2016, publicado na 2.ª série do Diário da República, de 18 de agosto de 2016.

O reporte anual das contas reais das atividades reguladas destina-se à obtenção de informação, para determinação dos proveitos permitidos dos anos intermédios e último ano do período regulatórios e ainda para a reconciliação das contas reguladas com as contas estatutárias. Assim, o presente projeto de documento complementar estabelece o modelo para: (i) o reporte das contas reais e movimentos de reconciliação, individuais e cumulativos, entre a demonstração dos resultados regulada e a demonstração dos resultados estatutária; (ii) o reporte das contas reais e movimentos de reconciliação, individuais e cumulativos, entre a demonstração da posição financeira regulada e a demonstração da posição financeira estatutária e (iii) modelo de relatório de conclusões factuais sobre as contas reguladas e os movimentos de reconciliação face às contas

estatutárias. Pretende-se, assim, clarificar e detalhar as regras aplicáveis a situações específicas, que não estavam explicitadas no texto do Regulamento Tarifário, definindo um conjunto de quadros com o formato e detalhe necessário à intervenção do regulador, de forma a obter as informações sobre os movimentos de reconciliação necessários nas contas estatutárias das entidades gestoras, e que devem ser reportados por estas à ERSAR nos prazos estipulados.

O reporte de informação num formato harmonizado e suficientemente detalhado permite reduzir assimetrias de informação entre regulado e regulador, bem como aumentar a eficiência do processo de análise dos proveitos permitidos e respetivas tarifas, uma vez que diminui o risco da necessidade de um maior número de interações, e consequente tempo necessário para proceder a alterações, entre as partes até atingir um entendimento sobre o tipo e formato da informação a disponibilizar.

Nestes termos, o Conselho de Administração da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos deliberou, em reunião de 4 de janeiro de 2017, e ao abrigo do n.º 2 do artigo 9.º e do artigo 99.º do Regulamento Tarifário, aprovar o projeto de Documento Complementar ao Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos e submeter o mesmo a audição do Conselho Tarifário e a consulta pública nos termos do artigo 12.º dos Estatutos da ERSAR, aprovados pela Lei n.º 10/2014, de 6 de março.

Índice

Artigo 1.º Objeto.....	4
Artigo 2.º Âmbito	5
Artigo 3.º Siglas e definições.....	5
Artigo 4.º Conteúdo e modelo do reporte de contas reais e movimentos de reconciliação entre contas estatutárias e contas reguladas.....	5
Artigo 5.º Ajustamentos aos proveitos permitidos	6
Artigo 6.º Responsabilidade.....	6
Artigo 7.º Arredondamentos.....	7
Artigo 8.º Entrada em vigor	7
Anexo I Modelo de reporte de informação para efeitos da apresentação das contas reais e movimentos de reconciliação entre contas estatutárias e contas reguladas	8
Anexo II Modelo de relatório de conclusões factuais sobre as contas reguladas e os movimentos de reconciliação face às contas estatutárias	105

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

Documento complementar – Apresentação de contas reais e definição dos movimentos de reconciliação entre contas estatutárias e contas reguladas

Artigo 1.º

Objeto

-
- 1 - O presente documento complementar ao regulamento tarifário do serviço de gestão de resíduos urbanos, doravante designado Regulamento Tarifário, estabelece o conteúdo do modelo para reporte de:
 - a) Contas reais e movimentos de reconciliação, individuais e cumulativos, entre a demonstração dos resultados regulada e a demonstração dos resultados estatutária;
 - b) Contas reais e movimentos de reconciliação, individuais e cumulativos, entre a demonstração da posição financeira regulada e a demonstração da posição financeira estatutária;
 - c) Modelo de relatório de conclusões factuais sobre as contas reguladas e os movimentos de reconciliação face às contas estatutárias.
 - 2 - O reporte anual de contas reais reguladas pelas entidades gestoras é parte integrante dos documentos de prestação de contas a que se referem o n.º 5 do artigo 9.º e o artigo 85.º do Regulamento Tarifário.
 - 3 - A informação reportada nos termos do presente documento complementar destina-se a permitir o acompanhamento pela ERSAR da atividade das entidades gestoras e, em particular, à realização dos ajustamentos dos proveitos permitidos dos anos intermédios e último ano de cada período regulatório, nos termos previstos no Regulamento Tarifário.

Artigo 2.º

Âmbito

O presente documento complementar é aplicável a todas as entidades gestoras de sistemas de titularidade estatal abrangidas pelo Regulamento Tarifário.

Artigo 3.º

Siglas e definições

As siglas e definições utilizadas neste documento complementar são as indicadas no Regulamento Tarifário.

Artigo 4.º

Conteúdo e modelo do reporte de contas reais e movimentos de reconciliação entre contas estatutárias e contas reguladas

- 1 - Para efeitos do disposto neste documento complementar, a entidade gestora remete a informação relativa às contas reais e movimentos de reconciliação a efetuar entre contas estatutárias e contas reguladas nos termos apresentados no Anexo I ao presente documento complementar, usando para o efeito um ficheiro em suporte digital disponibilizado pela ERSAR.
- 2 - A informação a que se refere o número anterior é remetida até 30 de abril de cada ano, nos termos do n.º 2 do artigo 85.º do Regulamento Tarifário.
- 3 - O ficheiro em suporte digital referido no número anterior pode incluir fórmulas indicativas de cálculos auxiliares dos proveitos permitidos reais, as quais podem ser sujeitas a correções com o objetivo de assegurar a sua plena funcionalidade e adequação às normas do Regulamento Tarifário e presente documento complementar, não implicando, por esse motivo, a prorrogação do prazo para o preenchimento do ficheiro pelas entidades gestoras.
- 4 - Os movimentos de reconciliação a efetuar entre contas estatutárias e contas reguladas nos termos apresentados neste documento complementar são acompanhados da respetiva certificação efetuada pelos auditores externos da empresa, usando um modelo de relatório

nos termos apresentados no Anexo II ao presente documento complementar, de acordo com o estabelecido no n.º 5 do artigo 9.º do Regulamento Tarifário.

Artigo 5.º

Ajustamentos aos proveitos permitidos

- 1- Com o apuramento dos dados reais dos custos aceites e das quantidades processadas, bem como das variações de investimento, há lugar aos ajustamentos nos termos do artigo 39.º do Regulamento Tarifário.
- 2- São ainda consideradas em sede de ajustamentos, eventuais mais-valias decorrentes da alienação ou qualquer espécie de cedência onerosa dos ativos que não tenham sido incluídos na Base de Ativos Regulada de partida e cujo valor líquido tenha sido deduzido ao saldo regulatório a que se refere o n.º 11 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 96/2014, de 25 de junho.
- 3- Para efeitos do disposto no número anterior, os montantes revertem na íntegra para a determinação dos proveitos permitidos ajustados, sendo para o efeito e por uma questão de simplificação, consideradas como receitas adicionais das atividades às quais os ativos possam ser afetos.
- 4- Caso os ativos não possam ser relacionados com nenhuma das atividades reguladas, por se revelarem completamente distintas, o ajustamento será efetuado diretamente nos proveitos permitidos totais.

Artigo 6.º

Responsabilidade

A responsabilidade pela preparação contas reais e movimentos de reconciliação a efetuar entre contas estatutárias e contas reguladas, nos termos do n.º 1 do Artigo 4.º do presente documento complementar, pertence às entidades gestoras.

Artigo 7.º

Arredondamentos

Os cálculos envolvendo montantes monetários são arredondados ao cêntimo de euro mais próximo.

Artigo 8.º

Entrada em vigor

O presente documento complementar entra em vigor no dia útil seguinte à sua publicação em Diário da República.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

Anexo I

Modelo de reporte de informação para efeitos da apresentação das contas reais e movimentos de reconciliação entre contas estatutárias e contas reguladas

Definições e instruções gerais de preenchimento

- 1) As tabelas a seguir apresentadas definem o modelo de reporte da informação real e movimentos de reconciliação entre contas estatutárias e contas reguladas a prestar à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos anualmente, nos termos do artigo 85.º do RTR.
- 2) O presente modelo encontra-se vertido num ficheiro de folha de cálculo em formato eletrónico e a sua utilização é de carácter obrigatório.
- 3) O modelo é idêntico ao que é utilizado para reporte das contas previsionais, embora com a inclusão de folhas específicas relativas ao reporte das contas reguladas reais e societárias.
- 4) O ficheiro referido pode conter, para além dos campos indicados nos mapas em anexo, campos em linha ou coluna que permitam a validação dos valores a utilizar por meio de fórmulas.
- 5) Nos números seguintes, as referências efetuadas a “campos” referem-se às linhas e colunas do ficheiro informático.
- 6) No ficheiro, devem ser preenchidas as folhas relativas aos ativos de exploração e de estrutura, gastos com pessoal e quantidades operacionais, de acordo com as atividades desenvolvidas pela EG.
- 7) Os campos a preencher pela entidade gestora estão assinalados nas células de cor azul.
- 8) Para a identificação dos encargos deve ser utilizada a informação contabilística de natureza analítica.
- 9) Para efeitos do preenchimento do ficheiro consideram-se “investimentos de substituição” aqueles que resultam na reposição de um ativo anteriormente detido e em funcionamento e como “ativo novo” aquele que implica uma alteração ou expansão da forma de funcionamento da entidade gestora.

Custos a considerar por atividade e fase de cadeia de valor

Definições

Fases da cadeia de valor	Fases da cadeia de valor	Gastos a considerar
1. Tratamento de resíduos resultantes da recolha indiferenciada (art.º 12.º)	Transferência - alínea a)	Gastos associados à fase de transferência de resíduos, nomeadamente com a operação da estação de transferência e das viaturas de transporte de resíduos, entre instalações da entidade gestora. Em instalações que incluam Ecocentro e Estação de Transferência (ET) na mesma instalação, é necessário reportar os gastos recorrendo a uma chave de repartição, afetando os custos do Ecocentro ao ponto iii da alínea b).
	Tratamento mecânico - alíneas b), c), d) e e)	Gastos associados à fase de tratamento mecânico dos resíduos recolhidos indiferenciadamente, nomeadamente a sua receção, processamento, tratamento e preparação para reciclagem, assim como o processamento e encaminhamento de rejeitados e refugo. Nas unidades de Tratamento Mecânico (TM) que procedam quer à separação de resíduos provenientes da recolha indiferenciada quer da recolha seletiva, é necessário reportar os respetivos gastos recorrendo à aplicação de uma chave de repartição.
	Tratamento biológico - alínea f)	Gastos associados à fase de tratamento biológico dos resíduos provenientes do TM, nomeadamente o seu processamento nas fases de digestão/compostagem e maturação do composto/estabilizado, o seu armazenamento/acondicionamento para expedição (linha de ensacar), assim como o processamento e encaminhamento de rejeitados e refugo
	Incineração - alínea g)	Gastos associados à atividade de incineração, onde se inclui também o tratamento com a valorização e eliminação de escórias e cinzas
	Deposição em aterros - alínea h)	Gastos associados à fase de deposição de resíduos em aterro (incluindo a eventual deposição de rejeitados e refugo provenientes de unidades de TM/TMB (Tratamento Mecânico e Biológico) e de produção de CDR (Combustível Derivado de Resíduos)), desde a sua receção até à sua deposição e cobertura. Inclui também os gastos com a captação, tratamento e valorização de biogás. Nestes gastos deverão ser incluídos os resultantes da manutenção e monitorização das lixeiras.
	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos - alínea i)	Gastos associados ao tratamento de efluentes líquidos e que incluem a operação e a manutenção das estações de tratamento de lixiviados e águas contaminadas. Nestes gastos deverão ser incluídos os resultantes do tratamento dos lixiviados das lixeiras. No que se refere aos gastos especificamente referentes a tratamento de efluentes gasosos, considera-se que, dada a imaterialidade dos mesmos, o seu reporte pode ser efetuado na fase de processo em que os mesmos têm origem, ou seja, incluídos em "Tratamento biológico (valorização orgânica)". No caso específico de unidades de incineração de resíduos urbanos, apesar da imaterialidade acima referida não se verificar, os gastos referentes ao tratamento de efluentes gasosos são reportados na fase de processo "Incineração".
	Produção de CDR	Gastos associados à preparação de CDR, incluindo o processamento de rejeitados e refugo com origem nas unidades de TM, e operações subsequentes de secagem para produção de CDR dentro dos parâmetros de qualidade estabelecidos.

2. Recolha seletiva de resíduos (art.º 13.º)	Interface com os utilizadores finais- alínea a) do n.º 1	Gastos incorridos com o estabelecimento de relações comerciais com os utilizadores finais, como a linha verde, sensibilização ambiental, educação ambiental, publicidade, divulgação, reclamações, elaboração de regulamentos de serviço.
	Gestão de equipamentos de deposição seletiva de fluxo multimaterial - alínea b) do n.º 1 e alínea a) do n.º 2	Gastos associados à disponibilização de equipamentos para deposição seletiva multimaterial (ecopontos, contentores, sacos), incluindo a sua aquisição, colocação, manutenção, reparação e lavagem.
	Gestão de ecocentros - alínea c) do n.º 1	Gastos associados à gestão de ecocentros, como portaria, eletricidade, água, manutenção, reparações, rendas, alugueres, entre outros. Em instalações que incluam Ecocentro e ET na mesma instalação, é necessário reportar os gastos comuns recorrendo a uma chave de repartição, afetando os custos da ET ao ponto i da alínea a).
	Recolha seletiva de resíduos de fluxo multimaterial - alínea d) do n.º 1 e alínea a) do n.º 2	Gastos associados à recolha dos equipamentos de deposição seletiva multimaterial, por proximidade ou porta-a-porta. Deve incluir combustíveis, lubrificantes, seguros, inspeções, manutenção e reparação de viaturas.
3. Tratamento de resíduos resultantes da recolha seletiva (art.º 14.º)	Triagem, enfardamento e armazenamento de resíduos de fluxo multimaterial - alíneas a) a c)	Gastos associados ao processo de triagem, enfardamento e armazenamento dos resíduos de embalagem e papel/cartão não embalagem.
	Valorização orgânica - alínea d)	Gastos associados ao processo de tratamento/processamento dos resíduos urbanos biodegradáveis recolhidos seletivamente, incluindo os gastos associados à recolha seletiva destes resíduos. Em instalações que procedam à valorização orgânica de resíduos provenientes da recolha seletiva e da recolha indiferenciada será necessário aplicar uma chave de repartição.
	Outros fluxos - alíneas a) a c)	Gastos associados à fase de tratamento e armazenamento de resíduos urbanos provenientes de outros fluxos específicos incluídos no objeto da concessão (excluindo o fluxo multimaterial), incluindo recursos humanos e materiais.

Tabela	Campos a preencher	Descrição	Exemplos
Tabela 1.A0 - Identificação da concessionária e do período em análise	Identificação e datas	Nesta tabela deve ser identificada a entidade gestora da concessão bem como as datas correspondentes ao período em análise e ao início do período regulatório	
	ρ_{TI}	Percentagem de partilha de lucros operacionais das atividades complementares à atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada.	
	ρ_{RS}	Percentagem de partilha de lucros operacionais das atividades complementares à atividade de recolha de seletiva de resíduos.	
	ρ_{TS}	Percentagem de partilha de lucros operacionais das atividades complementares à atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha seletiva.	
	Taxa de remuneração do capital alheio (utilizada no cálculo da TRA)	Taxa de juro aplicável aos capitais alheios utilizada pela ERSAR na definição da taxa de remuneração dos ativos regulados.	
	TRA	Taxa de remuneração dos ativos regulados definida pela ERSAR.	
1.A2 - Apuramento de saldo regulatório	Amortização de investimento futuro	Montante registado contabilisticamente nas contas da concessionária correspondente ao acréscimo de gastos referente a amortizações acumuladas de investimento contratual por realizar.	
	Passivos por impostos diferidos	Montante registado contabilisticamente nas contas da concessionária correspondente ao montante de passivo por imposto diferido associado à amortização de investimento futuro.	

	Ativos por impostos diferidos	Montante registado contabilisticamente nas contas da concessionária correspondente ao montante de ativo imposto diferido associado à amortização de investimento futuro	
	Passivo inicial	Resultado da soma algébrica: [Amortização de investimento futuro]+[Passivos por impostos diferidos]-[Ativos por impostos diferidos].	
	Utilização inicial do passivo	Valor contabilístico líquido das amortizações e subsídios do conjunto de bens e ativos que não integram a base de ativos da concessionária relevante para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos.	
	Valor de passivo regulatório remanescente	Diferença entre o passivo inicial e a utilização inicial do passivo.	
Tabela 1.B - Demonstração da posição financeira	Ativo, Passivo e Capital Próprio das atividades reguladas e não reguladas.	O formato geral desta tabela obedece ao balanço preconizado no Sistema de Normalização Contabilística.	
Tabela 1.C - Demonstrações de resultados	Custos e proveitos das atividades reguladas e não reguladas.	O formato geral desta tabela obedece à demonstração de resultados por natureza preconizada no Sistema de Normalização Contabilística.	
Tabela 1.D - Proveitos permitidos	CAPEX	Início da seção da tabela reservada ao apuramento dos custos com capital a incluir nos proveitos permitidos.	
	Valor regulatório da BAR de partida	Campo de preenchimento automático. Indica o valor regulatório dos ativos regulados existentes a 1 de janeiro do ano n, equivalente à soma dos dois campos seguintes.	
	Ativos com vida útil	Campo de preenchimento automático. Indica o valor regulatório dos ativos regulados existentes a 1 de janeiro do ano n, cuja vida útil não tenha sido ultrapassada.	
	Ativos em fim de vida	Campo de preenchimento automático. Indica o valor regulatório dos ativos regulados existentes a 1 de janeiro do ano n, cuja vida útil tenha sido ultrapassada.	

	Valor regulatório no final de cada ano	Campo de preenchimento automático. Indica a soma dos valores dos ativos da BAR de partida, ativos/Investimentos de substituição, ativos/Investimentos novos.	
	Ativos da BAR de partida	Campo de preenchimento automático. Indica o valor regulatório dos ativos incluídos na BAR de partida em 31 de dezembro de cada ano civil.	
	Ativos/Investimentos de substituição	Campo de preenchimento automático. Indica o valor regulatório dos investimentos efetuados para substituição de equipamentos existentes em 31 de dezembro de cada ano civil.	
	Ativos/Investimentos novos	Campo de preenchimento automático. Indica o valor regulatório dos investimentos efetuados em ativos novos e necessários para a expansão da atividade ou alteração das condições de operação, em 31 de dezembro de cada ano civil.	
	BAR a remunerar (média simples entre BAR a 1 de janeiro e a 31 de dezembro do ano n)	Campo de preenchimento automático. Indica a média simples apurada entre os valores regulatórios dos ativos existentes na BAR a 1 de janeiro e os existentes a 31 de dezembro do exercício reportado.	
	Taxa de remuneração	Campo de preenchimento automático. Indica a taxa de remuneração dos ativos regulados definida pela ERSAR para o período regulatório em causa.	
	Remuneração da BAR	Campo de preenchimento automático. Indica o resultado do produto obtido entre a BAR a remunerar e a taxa de remuneração definida.	
	Amortizações	Campo de preenchimento automático. Indica o total das amortizações do exercício, calculadas pelo método de quotas constantes, em duodécimos, apuradas nos termos do RTR e do documento complementar.	

	Ativos da BAR de partida	Campo de preenchimento automático. Indica a amortização do exercício dos ativos regulados incluídos na BAR de partida, calculadas pelo método de quotas constantes, em duodécimos, apuradas nos termos do RTR e do documento complementar	
	Investimentos de substituição	Campo de preenchimento automático. Indica a amortização do exercício dos investimentos para substituição de equipamentos existentes e realizados no período em causa, calculadas pelo método de quotas constantes, em duodécimos, apuradas nos termos do RTR e do documento complementar	
	Investimentos novos	Campo de preenchimento automático. Indica a amortização do exercício dos investimentos em ativos novos e necessários para a expansão da atividade ou alteração das condições de operação, efetuados no período em causa, calculadas pelo método de quotas constantes, em duodécimos, apuradas nos termos do RTR e do documento complementar	
	Total de CAPEX	Campo de preenchimento automático. Indica a soma da remuneração da BAR e das amortizações.	
	OPEX	Início da seção da tabela reservada ao apuramento dos custos operacionais a incluir nos proveitos permitidos.	
	Custos controláveis base	Campo de preenchimento automático. Indica o total dos custos controláveis aceites para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos em cenário de manutenção das condições de operação, a imputar a cada atividade no ano em causa.	
	Inflação (capitalizada)	Campo de preenchimento automático. Indica a taxa de inflação acumulada obtida em função do valor do indexante considerado em cada ano.	

	Fator de eficiência (capitalizado)	Campo de preenchimento automático. Indica o fator de eficiência acumulado aplicável à entidade gestora em função do valor considerado em cada ano.	
	Custos controláveis a incluir	Campo de preenchimento automático. Indica o resultado do produto entre os custos controláveis e a inflação (capitalizada) previamente deduzida do fator de eficiência (capitalizado).	
	Indutor (definido originalmente)	Deve ser indicado o valor unitário de cada indutor calculado no momento da definição dos proveitos permitidos.	
	Variações no preço do indutor	Deve ser indicado o diferencial do valor do indutor calculado no momento do apuramento dos ajustamentos face ao originalmente definido. A preencher na fase de ajustamentos.	
	Valor final do indutor	Campo de preenchimento automático. Indica o resultado da soma entre o do valor do indutor (definido originalmente) com e a variação do valor do indutor.	
	Variações de quantidades	Deve ser indicado o diferencial das quantidades registadas em cada ano do período regulatório face às originalmente previstas. A preencher na fase de ajustamentos.	
	Impacto do indutor	Campo de preenchimento automático. Indica o resultado do produto entre o valor final do indutor e as variações de quantidades.	
	Custos não controláveis	Campo de preenchimento automático. Indica o total dos custos não controláveis a incluir no cálculo dos proveitos permitidos da atividade para o ano em causa	
	Imputação de custos de estrutura	Campo de preenchimento automático. Indica a imputação de uma percentagem dos gastos aceites para o funcionamento da área de estrutura no ano em causa à atividade.	
	Total de OPEX	Campo de preenchimento automático. Indica a soma dos valores considerados em custos controláveis, impacto do indutor, custos não controláveis e imputação dos custos de estrutura.	

	Ajustamentos	Deve ser indicado o valor das correções aos montantes de componentes dos proveitos permitidos fixados	
	Atividades Complementares	Início da secção da tabela reservada à partilha do lucro operacional das atividades complementares.	
	Lucro operacional das atividades complementares	Campo de preenchimento automático. Indica os lucros de exploração do operador proveniente da atividade complementar, calculados nos termos do RTR e do documento complementar.	
	Percentagem de partilha	Campo de preenchimento automático. Indica a percentagem de partilha de lucros operacionais das atividades complementares de cada atividade desenvolvida.	
	Benefício da atividade complementar	Campo de preenchimento automático. Indica o resultado do produto entre o lucro operacional das atividades complementares e a percentagem de partilha.	
	Receitas Adicionais	Campo de preenchimento automático. Indica o valor das receitas de exploração que não resultam da tarifa aplicável aos utilizadores do sistema pelo serviço de gestão de resíduos urbanos.	
	Ganhos de juros bonificados	Diferença anual entre o gasto financeiro total suportado pela entidade gestora relativamente aos financiamentos bonificados e aquele que resultaria de um financiamento equivalente sem bonificação, à taxa de juro definida para a taxa de remuneração do capital alheio.	
	Proveitos Permitidos	Campo de preenchimento automático. Indica o somatório dos valores de CAPEX e OPEX afetos a cada atividade deduzido dos ajustamentos, dos benefícios das atividades complementares, das receitas adicionais e dos ganhos financeiros derivados de juros bonificados.	

	Incentivos	Deve ser indicado o valor resultante da aplicação do mecanismo com vista à superação de objetivos previamente fixados, em articulação com as metas de desvio de RUB de aterro, preparação para a reutilização e reciclagem de resíduos urbanos e reciclagem de resíduos de embalagens constantes do plano estratégico do setor (Denominadas no PERSU 2020 como: Meta máxima de deposição de RUB em aterro; Meta mínima de preparação para reutilização e reciclagem; Meta de retomas de recolha seletiva).	
	Proveito Permitido real Total	Campo de preenchimento automático. Indica o somatório dos proveitos permitidos de cada uma das atividades desenvolvidas com o incentivo.	
	Tarifa pré passivo	Campo de preenchimento automático. Indica o quociente entre o proveito permitido total e as quantidades de resíduos urbanos de utilizadores municipais sujeitos a faturação.	
	Utilização de passivo regulatório	Deve ser indicado o montante correspondente ao acréscimo de gastos referente a amortizações acumuladas de investimento contratual por realizar, deduzido do montante de imposto diferido que lhe está associado e do valor contabilístico líquido de amortizações e subsídios do conjunto de bens e ativos que não integram a base de ativos da concessionária relevante para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos ainda disponível a utilizar de modo a garantir que o aumento da tarifa não excede 2% do valor da tarifa do ano anterior.	
	Proveitos permitidos reais tarifários	Campo de preenchimento automático. Indica a diferença entre o proveito permitido total e a utilização de passivo regulatório.	
	Tarifa regulada	Campo de preenchimento automático. Indica o quociente entre os proveitos permitidos a levar à tarifa e as quantidades de resíduos urbanos de utilizadores municipais sujeitos a faturação.	

Tabela 1.E - Demonstração da posição financeira e Demonstrações de resultados estatutárias	Ativo, Passivo e Capital Próprio; Custos e Proveitos da entidade, no formato estatutário	Nesta tabela devem apresentadas as contas reais do ano corrente, sob a forma de Demonstração da Posição Financeira e Demonstração de Resultados. O formato geral desta tabela obedece à demonstração de resultados por natureza preconizada no Sistema de Normalização Contabilística. Deve ser apresentada uma tabela para o ano corrente, ano anterior e informação prospetiva	
Tabela 2.A - Classes de ativos utilizáveis e respetivas taxas de amortização	Tabela de informação	Tabela com os códigos de classificação de bens para escolha nas folhas 2.B, 2.C e 2.D.	
Tabela 2.B1 - Lista de infraestruturas relevantes	Infraestruturas relevantes para a EG	Tabela para listagem das infraestruturas ao serviço da entidade gestora.	
Tabela 2.B2 - Lista de células de aterro utilizadas e apuramento das respetivas amortizações	Nome a utilizar nas observações da folha 2.C	Campo de preenchimento automático. Conjuga a identificação do aterro com a identificação da célula. A designação resultante deve ser utilizada na no campo de observações da folha 2.C, para a alocação da taxa de amortização da referida célula do aterro.	
	Identificação do aterro	Dever ser indicado a designação ou local do aterro.	
	Identificação da célula	Deve ser indicado o nome ou número da célula em apreço, caso o aterro possua mais que uma célula.	
	Capacidade instalada (n)	Deve ser indicada a capacidade instalada da célula anteriormente identificada, a qual deve corresponder à disposta na licença ambiental e de exploração.	
	Capacidade utilizada (n)	Deve ser indicada a capacidade da célula do aterro utilizada a 31/12/n-1.	
	Quantidade de resíduos a depositar no ano n	Deve ser indicada a quantidade total de resíduos a depositar na célula em causa no ano em análise.	
	Capacidade disponível a 31/12/n	Campo de preenchimento automático. Indica a capacidade disponível da célula do aterro a 31 de dezembro do ano em análise	

	Percentagem de utilização a 31/12/n	Campo de preenchimento automático. Indica a capacidade percentual de utilização da célula do aterro a 31/12/n.	
	Amortização aplicável no ano n	Campo de preenchimento automático. Indica a anuidade de depreciação e amortização do investimento inicial, nos termos do RTR, da célula do aterro em causa no primeiro ano do período regulatório.	
	Previsão de duração da célula (meses)	Campo de preenchimento automático. Indica o período previsto de duração, contabilizado em meses, para a duração da célula do aterro, tendo em conta a sua capacidade.	
Tabela 2.C1 - Ativos de exploração existentes ou a abater à BAR	Classificação estatutária	4) «Classificação contabilística» - Deve ser escolhido um código disponível na tabela 2.E, classificando o bem de acordo com a subrubrica de imobilizado em que o ativo está contabilizado. Deverá ser coincidente com a informação divulgada no Anexo do Relatório e contas estatutário da entidade gestora.	
	Número de inventário	Registo alfanumérico atribuído ao ativo pela entidade gestora.	
	Descrição	Descrição genérica do bem.	
	Código 25/2009	Deve ser escolhido um código disponível na tabela 2.A, classificando o bem e atribuindo automaticamente um período de vida útil para efeitos regulatórios. Neste campo podem ser colocados, para além dos códigos do anexo do Decreto Regulamentar 25/2009, códigos para a classificação de aterros (% utilização), terrenos na proximidade dos aterros destinados à construção e acesso às restantes unidades bem como o encerramento de aterros (Período da concessão) e restantes terrenos (Não amortizável).	
	Infraestrutura relevante	Identificação da localização ou da infraestrutura onde se situa o bem.	

	Observações	Campo disponível para observações que permitam identificar melhor o ativo em causa ou que permitam esclarecer o motivo de um abate. Em caso de aterros deve ser utilizada «Nome a utilizar nas observações da folha 2.C» existente na tabela 2.B2.	
	Quantidade	Deve ser reportado a quantidade de bens idênticos a adquirir ou construir em simultâneo e que componham o grupo homogêneo de bens, incluídos no valor de aquisição.	
	% partilha dos ativos	Para efeitos de análises complementares, deverá ser reportada a percentagem do ativo afeta a atividades principais.	
	Critério de imputação utilizado	Deve ser selecionado, de um conjunto de critérios pré-definidos qual o utilizado pela entidade no apuramento da percentagem de partilha dos ativos, indicada no campo anterior.	
	Valor líquido estatutário a 31/12/n-1	Deve ser registado o valor líquido do ativo nas contas estatutárias à data de 31/12/n-1.	
	Amortizações estatutárias no exercício n	Devem ser registadas amortizações no exercício n, conforme informação nas contas estatutárias.	
	Valor líquido a 31/12/n	Valor líquido contabilístico do bem, calculado para efeitos de contas estatutárias (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).	
	Valor de aquisição	Deve ser registado o valor bruto do ativo realizado até à data nos termos do RTR (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).	
	Cofinanciamento	Campo de preenchimento automático. Calcula o do cofinanciamento a partir dos subsídios por reconhecer e as amortizações acumuladas a 31/12/n-1.	

	Subsídios a fundo perdido por reconhecer	Deve ser registado o valor dos subsídios ao investimento concedidos até à data relativos ao ativo em questão (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).	
	Amortizações acumuladas a 31/12/n-1	Deve ser registado o valor total das amortizações realizadas até à data (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).	
	Valor líquido a 31/12/n-1	Campo de preenchimento automático. Valor do ativo a incluir na BAR tendo em conta a informação dos campos anteriores.	
	Coefficiente de capacidade utilizada	Parâmetro de ajustamento do valor do ativo.	
	Ativo a incluir na BAR	Deve ser indicado se o ativo ou conjunto de ativos presentes na concessão anterior deve ser incluído na BAR de partida.	
	Valor líquido dos ativos com vida útil	Campo de preenchimento automático. Valor líquido contabilístico do bem, calculado nos termos do RTR e documento complementar, a incluir na BAR.	
	Impacto no passivo	Campo de escolha. Deve ser indicado se a inclusão ou não do ativo na BAR deve ter impacto no cálculo do passivo regulatório inicial.	
	Passivo regulatório	Campo de preenchimento automático. Valor a incluir no cálculo do passivo regulatório inicial, derivado da não inclusão do ativo na BAR.	
	Fim de Vida na BAR de partida	Campo de preenchimento automático. Indica se o ativo a incluir na BAR de partida se encontra com a vida útil ultrapassada.	
	Valor regulatório na BAR de partida	Campo de preenchimento automático. Indica se o valor do ativo para efeitos da valorização na BAR e consequente remuneração.	
	Entrada em funcionamento	Deve ser indicada a data de entrada em funcionamento do ativo.	
	Vida Útil	Campo de preenchimento automático. Indicação do período de vida útil previsto para a tipologia do ativo de acordo com a classificação do DR 25/2009.	
	Ano da última amortização	Campo de preenchimento automático. Indicação da data prevista para a última amortização do ativo.	

	Período de amortização futuro	Campo de preenchimento automático. Indicação do número de meses esperados para a amortização completa do bem de acordo com os critérios resultantes da aplicação do RTR e documento complementar.	
	Fim de Vida em n	Campo de escolha. Indicação se é esperada a utilização do ativo no ano n apesar de este se encontrar totalmente amortizado, por se considerar que o ativo se encontra em condições de se manter em operação.	
	Data do abate em n	Deve ser preenchida a data de perda de funcionalidade do ativo.	
	Amortizações do ano n	Campo de preenchimento automático. Amortização do ativo para o ano n, calculada nos termos do RTR e documento complementar.	
	Valor líquido contabilístico a 31/12/n	Campo de preenchimento automático. Valor contabilístico do ativo a 31 de dezembro do ano n, resultante da amortização calculada nos termos do RTR e documento complementar.	
	Valor regulatório a 31/12/n	Campo de preenchimento automático. Valor contabilístico do ativo a 31 de dezembro do ano n, resultante da amortização calculada nos termos do RTR e documento complementar ou equivalente a uma amortização líquida do ativo, caso o ativo seja classificado com ativo em fim de vida.	
	Transferência	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento mecânico	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento biológico	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Incineração	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	

	Deposição em aterros	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Produção de CDR	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	TI	Campo de preenchimento automático. Indica a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.	
	Interface com os utilizadores finais	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Gestão de ecocentros	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	RS	Campo de preenchimento automático. Indica a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.	
	Triagem, enfardamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Valorização orgânica	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Outros fluxos	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	

	TS	Campo de preenchimento automático. Indica a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.	
	Check	Campo de preenchimento automático. Verifica se a percentagem de imputação do ativo às atividades é de 100%.	
Tabela 2.D1 - Investimentos em ativos de exploração de substituição e Tabela 2.D2 - Investimentos em ativos de exploração novos	Número de inventário	Registo alfanumérico atribuído ao ativo pela entidade gestora.	
	Descrição	Descrição genérica do bem.	
	Código 25/2009	Deve ser escolhido um código disponível na tabela 2.A, classificando o bem e atribuindo automaticamente um período de vida útil para efeitos regulatórios. Neste campo podem ser colocados, para além dos códigos do anexo do Decreto Regulamentar 25/2009, códigos para a classificação de aterros (% utilização), terrenos na proximidade dos aterros destinados à construção e acesso às restantes unidades bem como o encerramento de aterros (Período da concessão) e restantes terrenos (Não amortizável).	
	Infraestrutura relevante	Identificação da localização ou da infraestrutura onde se situa o bem.	
	Observações	Campo disponível para observações que permitam identificar melhor o ativo em causa ou que permitam esclarecer o motivo de um abate. Em caso de aterros deve ser utilizada «Nome a utilizar nas observações da folha 2.C» existente na tabela 2.B2.	
	Quantidade	Deve ser reportado a quantidade de bens idênticos a adquirir ou construir em simultâneo e que componham o grupo homogéneo de bens, incluídos no valor de aquisição.	
	Aquisições diretas	Deve ser reportado o custo com as aquisições diretas que contribuam para a realização do ativo em questão.	Compra de uma viatura nova; valor

			de uma empreitada
FSE	Deve ser reportado o gasto em FSE que não correspondem a gastos para o próprio exercício anual mas antes a gastos a serem incorporados no valor do bem a incluir na BAR.		
Pessoal	Deve ser reportado o gasto em pessoal que não correspondem a gastos para o próprio exercício anual mas antes a gastos a serem incorporados no valor do bem a incluir na BAR.		
Valor inicial	Deve ser registado o valor bruto do ativo realizado até à data nos termos do RTR (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).		
Vida Útil	Campo de preenchimento automático. Indicação do período de vida útil previsto para a tipologia do ativo de acordo com a classificação do DR 25/2009.		
Entrada em funcionamento	Deve ser indicada a data de entrada em funcionamento do ativo		
Cofinanciamento	Deve ser registado o valor dos subsídios ao investimento concedidos até à data relativos ao ativo em questão (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).		
Coefficiente de capacidade utilizada	Parâmetro de desconto do ativo. Deve ser selecionado 100%, ficando sujeito a confirmação pela ERSAR. Em caso de ativos já anteriormente indicados, deve ser indicado o coeficiente estabelecido.		
Valor líquido na entrada em funcionamento	Campo de preenchimento automático. Valor do ativo a incluir na BAR em resultado do valor inicial, a percentagem de cofinanciamento e o coeficiente de capacidade utilizada.		
Amortizações do ano n	Campo de preenchimento automático. Calcula o valor do ativo a incluir na BAR tendo em conta a informação dos campos anteriores.		

	Valor líquido a 31/12/n	Campo de preenchimento automático. Calcula o valor do ativo a incluir na BAR tendo em conta a informação dos campos anteriores.	
	Transferência	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento mecânico	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento biológico	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Incineração	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Deposição em aterros	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Produção de CDR	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	TI	Campo de preenchimento automático. Indica a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.	
	Interface com os utilizadores finais	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Gestão de ecocentros	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	

	RS	Campo de preenchimento automático. Indica a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.	
	Triagem, enfardamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Valorização orgânica	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Outros fluxos	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	TS	Campo de preenchimento automático. Indica a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.	
	Check	Campo de preenchimento automático. Verifica se a percentagem de imputação do ativo às atividades é de 100%.	
Tabela 3.A - Categorias de pessoal	Tabela de informação	Tabela com as categorias de pessoal a serem utilizadas nas folhas 3.A e 3.B	
Tabela 3.B - Gastos com pessoal do ano n (2016)	N.º do trabalhador	Deve ser indicado o registo alfanumérico atribuído ao trabalhador pela entidade gestora.	
	Categoria	Deve ser escolhida uma categoria disponível na tabela 3.A.	
	Data de admissão	Deve ser indicada a data de admissão do trabalhador.	
	Data de saída	Deve ser indicada a data de desvinculação do trabalhador.	
	Salário base	Deve ser indicada a remuneração real bruta anual do trabalhador, incluindo remuneração base e subsídios.	
	Segurança social e outros encargos obrigatórios	Deve ser indicado o valor anual real dos encargos com a Segurança Social por conta da Entidade Patronal, assim como, os encargos com seguros de acidentes de trabalho e outros encargos obrigatórios.	

	Outros gastos com o trabalhador	Deve ser indicado o custo anual real com outros encargos relativos ao trabalhador	Subsídio de alimentação, subsídio de transportes, de turno, etc.
	Gasto total	Campo de preenchimento automático. Apresenta a soma dos campos anteriores.	
	Transferência	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento mecânico	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento biológico	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Incineração	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Deposição em aterros	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Produção de CDR	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Interface com os utilizadores finais	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Gestão de ecocentros	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	

	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Triagem, enfiamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Valorização orgânica	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Outros fluxos	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Área de estrutura	Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.	
	Check	Campo de preenchimento automático. Verifica se a percentagem de imputação do colaborador às atividades é de 100%.	
Tabela 4 - Manutenção realizada no ano n (2016)	Número de inventário	Deve ser escolhido um registo alfanumérico atribuído a um ativo identificado na tabela 2.B.	
	Ativo da Tabela 2.D2	Campo de escolha. Deve ser indicado se a operação de manutenção incide sobre um ativo novo identificado na tabela 2.D2.	
	Descrição sumária da intervenção	Deve ser efetuada uma breve descrição da ação de manutenção realizada, indicando a frequência prevista para o tipo de ação.	
	Periodicidade	Deve ser indicada a periodicidade de realização de intervenções de manutenção idênticas.	
	Valor global da manutenção	Deve ser indicado o valor da manutenção.	
	Diferimento	Campo de escolha. A escolha entre Sim e Não permite diferir custos até ao máximo de 3 anos ou imputar apenas ao ano da realização efetiva do gasto.	
	Valor ano t	Campo de preenchimento automático. Imputação de uma quota-parte do valor global de manutenção em caso de diferimento, calculada pela divisão do montante global pela periodicidade.	

	Transferência	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Tratamento mecânico	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Tratamento biológico	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Incineração	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Deposição em aterros	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Produção de CDR	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	TI	Campo de preenchimento automático. Apresenta o produto entre o valor da manutenção e a soma das percentagens anteriores.	
	Interface com os utilizadores finais	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Gestão de ecocentros	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	RS	Campo de preenchimento automático. Apresenta o produto entre o valor da manutenção e a soma das percentagens anteriores.	

	Triagem, enfardamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Valorização orgânica	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	Outros fluxos	Campo de preenchimento automático. Reflete a percentagem do ativo atribuída à fase da cadeia de valor na tabela 2.B.	
	TS	Campo de preenchimento automático. Apresenta o produto entre o valor da manutenção e a soma das percentagens anteriores.	
Tabela 5 - Custos controláveis por fase do processo de cada atividade	Custos controláveis, por fase da cadeia de valor	Devem ser registados todos os custos diretos e indiretos (exceto os custos de estrutura) que não sejam considerados não controláveis nos termos do artigo 35.º do RTR imputáveis às atividades. Os custos devem ser apresentados por natureza. Os custos de estrutura são alocados automaticamente às atividades de exploração.	
Tabela 6 - Custos não controláveis	Custos controláveis, por fase da cadeia de valor	Devem ser registados os custos considerados não controláveis nos termos do RTR, por fase da cadeia de valor. Os custos devem ser apresentados por natureza. Os valores devem ser registados a preço do ano.	Taxas de regulação, IUC, licenças
Tabelas 7.A, 7.B, 7.C, 7.D e 7.E - Custos de exploração	Tabelas de <i>output</i>	Estas tabelas agregam os custos por fase do processo provenientes das tabelas anteriores, permitindo a imputação dos custos de estrutura e a dedução de custos imputáveis às atividades complementares.	
Tabela 8.1 - Quantidades operacionais processadas e respetivos outputs	Quantidades totais	Devem ser reportados os volumes/ quantidades reais e prospetivos, por rubrica (tipo de resíduo) e por atividade, considerando volumes que entram no sistema (inputs) e volumes que saem do sistema, sob a forma de venda de produtos, valorização ou envio para destino final (outputs).	

Tabela 8.2 - Quantidades operacionais processadas por unidade/infraestrutura	Quantidades totais	Devem ser reportados os volumes/ quantidades reais históricos e prospectivos , processados em cada unidade de tratamento.	
Tabela 9. - Proveitos operacionais	Proveitos tarifários reais	Deve ser registrado o valor de proveitos obtidos através de tarifas.	
	Proveitos extra-tarifa reais	Deve ser registrado o valor de proveitos obtidos extratarifa em cada atividade principal, no período em análise.	Venda de energia, composto, resíduos recicláveis
Tabela 10.A - Lista de Atividades Operacionais e fases da cadeia de valor utilizadas	Descrição da Atividade	Deve ser indicado o nome ou descrição da atividade complementar realizada	
	Imputação a atividade	Campo de preenchimento automático. Identificação da atividade principal à qual a atividade complementar é associada através da escolha das fases de cadeia de valor utilizadas.	
	Transferência	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Tratamento mecânico	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Tratamento biológico	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Incineração	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Deposição em aterros	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Produção de CDR	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	

	Interface com os utilizadores finais	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Gestão de ecocentros	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Triagem, enfardamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Valorização orgânica	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
	Outros fluxos	Campo de escolha. Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.	
Tabela 10.B - Resultados operacionais de atividades complementares	Proveitos de exploração	Deve ser registado o valor total de proveitos de exploração obtidos em cada uma das atividades complementares.	
	Custos de exploração não partilhados	Deve ser registado o valor dos custos de exploração não partilhados incorridos em cada uma das atividades complementares.	
	Custos de exploração controláveis comuns (partilhados)	Deve ser indicado o custo de exploração controlável comum, resultante da contabilidade autónoma, de cada atividade identificada na tabela 10.A.	
	Custos de exploração não controláveis comuns (partilhados)	Deve ser indicado o custo de exploração não controlável comum, resultante da contabilidade autónoma, de cada atividade identificada na tabela 10.A.	

	Custos de estrutura comuns (partilhados)	Deve ser indicado o custo comum referente à área de estrutura, resultante da contabilidade autónoma, de cada atividade identificada na tabela 10.A.	
	Custos não partilhados	Deve ser indicado o custo de exploração não partilhado, resultante da contabilidade autónoma, de cada atividade identificada na tabela 10.A.	
	Lucro operacional	Campo de preenchimento automático. Calcula a diferença entre os proveitos da respetiva atividade e os custos identificados anteriormente.	
	Total do lucro operacional das atividades complementares	Campo de preenchimento automático. Indica o somatório dos lucros operacionais de cada atividade complementar.	
	Lucro operacional partilhável	Início da secção para indicação dos lucros partilháveis com as atividades principais.	
	Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Indiferenciada	Campo de preenchimento automático. Indica a soma dos lucros positivos das atividades complementares associada a esta atividade principal, para cada ano.	
	Recolha Seletiva	Campo de preenchimento automático. Indica a soma dos lucros positivos das atividades complementares associada a esta atividade principal, para cada ano.	
Tabela 11. - Resultados operacionais de atividades não reguladas	Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Seletiva	Campo de preenchimento automático. Indica a soma dos lucros positivos das atividades complementares associada a esta atividade principal, para cada ano.	
	Proveitos	Deve ser registado o valor total de proveitos obtidos em cada uma das atividades não reguladas.	
	Custos	Deve ser registado o valor total dos custos incorridos em cada uma das atividades não reguladas.	

	Resultado	Campo de preenchimento automático. Indica a diferença entre os proveitos da respetiva atividade e os custos identificados anteriormente.	
Tabela 12. - Empréstimos com taxas de juros bonificadas	Montante do empréstimo	Deve ser indicado o montante de utilização de crédito.	
	Taxa de juros bonificados contratada	Deve ser indicada a taxa nominal da taxa de juro contratada.	
	Outros encargos financeiros (exceto <i>late fees</i>)	Deve ser indicado o montante de encargos com imposto de selo e comissões.	
	Taxa de remuneração do capital alheio (utilizada no cálculo da TRA)	Campo de preenchimento automático. Resulta do preenchimento da tabela 1.A.	
	Ganho financeiro derivado de juros bonificados	Campo de preenchimento automático. Apresenta o resultado do artigo 42.º do RTR.	
Tabela 13. - Saldos de Clientes por atividades	Valor bruto em 31/12/n	Deve ser indicado o saldo da entidade no final do exercício n.	
	Imparidade acumulada em 31/12/n	Deve ser indicado o saldo em imparidade da entidade no final do exercício n.	
	Imparidade no exercício	Deve ser indicado o montante do saldo da entidade para o qual tenha sido constituída imparidade no exercício n.	
	Valor líquido em 31/12/n	A célula indica o valor líquido do saldo em dívida de cada entidade no final do exercício n.	
Tabela 14. - Financiamentos por tipologia de empréstimo e atividades	Caracterização do empréstimo	Campos de preenchimento que indicam os prazos e condições do financiamento.	
	Impacto na demonstração de resultados	Esta coluna deverá indicar o valor do juro pago no exercício n relativamente a cada financiamento.	
	Movimentação dos valores de financiamentos	Nestas colunas deverá ser preenchida a informação referente a reforços ou amortizações no ano n, por financiamento	
Tabela 15. - Movimentação dos subsídios no ano, por ativo de exploração	Número de inventário	Deve ser indicado o registo alfanumérico atribuído ao ativo pela entidade gestora.	
	Descrição	Deve ser indicada a descrição genérica do bem.	

	Código 25/2009	Deve ser escolhido um código disponível na tabela 2.A, classificando o bem e atribuindo automaticamente um período de vida útil para efeitos regulatórios. Neste campo podem ser colocados, para além dos códigos do anexo do Decreto Regulamentar 25/2009, códigos para a classificação de aterros (% utilização), terrenos na proximidade dos aterros destinados à construção e acesso às restantes unidades bem como o encerramento de aterros (Período da concessão) e restantes terrenos (Não amortizável).	
	Infraestrutura relevante	Deve ser utilizada uma das infraestruturas listada na tabela 2.B1, identificando a localização ou a infraestrutura onde se situa o bem.	
	Valor de aquisição	Deve ser registado o valor bruto do ativo realizado até à data nos termos do RTR (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).	
	Subsídios a fundo perdido por reconhecer	Deve ser registado o valor dos subsídios ao investimento concedidos até à data, relativos ao ativo em questão (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).	
	Amortizações acumuladas a 31/12/n-1	Deve ser registado o valor total das amortizações realizadas até à data (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).	
	Fundos comunitários / Outros subsídios	Deverá indicar a proveniência do subsídio, dividido entre Fundos comunitários e outros.	
	Valor líquido a 01/01/n	Valor líquido contabilístico do bem, calculado para efeitos de contas estatutárias (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).	
	Impacto na demonstração de resultados	Deverá ser incluído o valor de subsídio reconhecido no exercício, dividido entre reembolsável e não reembolsável	

	Movimentação na Demonstração da posição financeira	Estas colunas deverão conter informação sobre novos subsídios atribuídos ou perdas no exercício n em subsídios anteriormente atribuídos.	
	Valor líquido a 31/12/n	Valor líquido contabilístico do bem, calculado para efeitos de contas estatutárias com o preenchimento dos campos anteriores.	

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

Tabelas e notas explicativas

1.A0 – Identificação da concessionária e do ano a que se referem as contas reguladas reais

Notas

- 1) «Concessionária» – Designação da entidade gestora do serviço de gestão de resíduos de titularidade estatal e capital maioritariamente privado.
- 2) «Ano corrente» – Ano a que se referem as contas reais
- 3) «Ano de início do período regulatório» – Primeiro ano do período regulatório.

Tabela 1.A0 - Identificação da concessionária e do período em análise

Concessionária	[Identificação da concessionária]
Ano corrente	
Ano de início do período regulatório	2016

1.A1 – Pressupostos

Notas

- 1) Os pressupostos de natureza macroeconómica são disponibilizados pela entidade reguladora no âmbito da definição dos parâmetros genéricos para o período regulatório.
- 2) «População servida» - Deve ser indicada a população servida no âmbito da concessão de acordo como o estipulado para o cálculo das taxas ERSAR.
- 3) «Taxa de regulação por mil habitantes» - Deve ser indicado o valor unitário da taxa ERSAR por milhar de habitantes servidos.
- 4) «Taxa de regulação por quantidade de resíduos geridos» - Deve ser indicado valor unitário da taxa ERSAR por tonelada de resíduos geridos.
- 5) «IHPC» - Deve ser indicada a taxa de inflação a utilizar para cada ano e definida pela ERSAR nos parâmetros genéricos para o período regulatório.
- 6) «X» - Deve ser indicado o fator de eficiência aplicável à entidade gestora e definido pela ERSAR para cada ano do período regulatório.
- 7) «Euribor» - Deve ser indicada a média da Euribor a 6 meses a considerar para efeitos de ajustamentos, definida pela ERSAR nos parâmetros genéricos.
- 8) «spread» - Deve ser indicado o spread a incidir sobre a Euribor, definido pela ERSAR nos parâmetros genéricos.
- 9) «pTl» - Deve ser indicada a percentagem de partilha de lucros operacionais das atividades complementares à atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada, definida pela ERSAR para cada ano do período regulatório.
- 10) «pRS» - Deve ser indicada a percentagem de partilha de lucros operacionais das atividades complementares à atividade de recolha de seletiva de resíduos, definida pela ERSAR para cada ano do período regulatório.

- 11) «pTS» - Deve ser indicada a percentagem de partilha de lucros operacionais das atividades complementares à atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha seletiva, definida pela ERSAR para cada ano do período regulatório.
- 12) «Taxa de remuneração do capital alheio (utilizada no cálculo da TRA)» - Deve ser indicada a taxa de juro aplicável aos capitais alheios utilizada pela ERSAR na definição da taxa de remuneração dos ativos regulados.
- 13) «TRA» - Deve ser indicada a taxa de remuneração dos ativos regulados definida pela ERSAR.

Tabela 1.A1 - Pressupostos				
Nome	Unidade	n	n-1	Prospetivo
pTI				
pRS				
pTS				
Taxa de remuneração do capital alheio (utilizada no cálculo da TRA)				
TRA				
Dados de cariz informativo - não utilizados no âmbito do presente ficheiro				
População servida				
Taxa de regulação por mil habitantes	€/tonelada			
Taxa de regulação por quantidade de resíduos geridos	€/tonelada			
IHPC	Δ%			
euribor	p.p			
spread	p.p			

1.A2 - Apuramento do passivo regulatório

Notas

- 1) «Amortização de investimento futuro» - Deve ser indicado o montante registado contabilisticamente nas contas da concessionária correspondente ao acréscimo de gastos referente a amortizações acumuladas de investimento contratual por realizar.
- 2) «Passivos por impostos diferidos» - Deve ser indicado o montante registado contabilisticamente nas contas da concessionária correspondente ao montante de passivo por imposto diferido associado à amortização de investimento futuro.
- 3) «Ativos por impostos diferidos» - Deve ser indicado o montante registado contabilisticamente nas contas da concessionária correspondente ao montante de ativo imposto diferido associado à amortização de investimento futuro.
- 4) «Passivo inicial» - Deve ser indicado o resultado da soma algébrica: [Amortização de investimento futuro] + [Passivos por impostos diferidos] - [Ativos por impostos diferidos].
- 5) «Utilização inicial do passivo» - Deve ser indicado o valor contabilístico líquido das amortizações e subsídios do conjunto de bens e ativos que não integram a base de ativos da concessionária relevante para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos.
- 6) «Valor de passivo regulatório remanescente» - Deve ser indicada a diferença entre o passivo inicial e a utilização inicial do passivo.

1.A2 - Apuramento de saldo regulatório
Valores em euros.

Valores no balanço a 31/12/ -1	<i>Amortização de investimento futuro</i>	
	<i>Passivos por impostos diferidos</i>	
	<i>Ativos por impostos diferidos</i>	
	<i>Passivo inicial</i>	- €
	<i>Utilização inicial do passivo</i>	- €
	<i>Valor de saldo regulatório remanescente</i>	- €

	Valor previsional para 31/12/	Valor real em 31/12/	Desvio	Desvio %
Saldo regulatório - Passivo (+) ou Ativo (-) Regulatório		- €	- €	#DIV/0!

	Valor em 01/01/	Utilizações (1)	Transferências (2)	Outras movimentações (3)	Valor final em 31/12/
Adiantamentos por conta de tarifas futuras					- €

(1) - estimativa de amortizações para investimento contratual futuro por conta de Prestação de serviços (acerto de tarifa por desvio de quantidades)
(2) - transferência por conta de amortizações de ativos intangíveis
(3) - outros acertos não incluídos nas alíneas anteriores
1.B - Demonstrações da posição financeira
Notas

- 1) Nesta tabela devem ser apresentadas as demonstrações da posição financeira da concessionária do ano corrente (ano 0), do ano anterior (ano -1) e informação prospectiva (ano 0), com repartição de ativos e passivos entre atividades reguladas e não reguladas. O total deve corresponder ao montante reportado nas contas estatutárias das concessionárias.

- 2) O formato geral desta tabela obedece à demonstração da posição financeira preconizada no Sistema de Normalização Contabilística.
- 3) Devem ser desagregados os valores entre as atividades principais, complementares e não reguladas, bem como os movimentos de reconciliação entre as contas estatutárias e contas reguladas.
- 4) Deve ser apresentada uma tabela para o ano corrente, ano anterior e informação prospetiva.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

Tabela 1.B - Demonstração da posição financeira

Valores em euros.

Ativos em euros.

	Ano corrente (n)										
	2016										
	Check	Total	Var. Ano anterior	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.	Var. Inf. Prosp.(%)	Atividades não reguladas	Diferenças no valor dos ativos de exploração	Outros movimentos de reconciliação	Atividades reguladas	
										Ativos / Passivos aceites	Ativos / Passivos não aceites
Ativos fixos tangíveis	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Ativos intangíveis	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!		0			
Outros ativos financeiros	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Ativos por impostos diferidos	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Ativo não corrente	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	0	0	0	0
Inventários	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Clientes	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Adiantamentos a fornecedores	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Estado e outros entes públicos	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Outras contas a receber	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Diferimentos	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Caixa e depósitos bancários	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Ativo corrente	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0		0	0	0
ATIVO	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	0	0	0	0
Capital realizado	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Prémio de emissão	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Reservas legais	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Outras reservas	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Resultados transitados	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Outras variações no capital próprio	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Resultado líquido do exercício	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
CAPITAL PRÓPRIO	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0		0	0	0
Provisões	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Financiamentos obtidos	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Passivos por impostos diferidos	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Ajustamentos em subsídios	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Fornecedores	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Outras contas a pagar	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Passivo não corrente	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0		0	0	0
Fornecedores	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Adiantamentos a clientes	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Estado e outros entes públicos	Ok		0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Outras contas a pagar	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Passivo corrente	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0		0	0	0
PASSIVO	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0		0	0	0
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	Ok	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0		0	0	0

1.C - Demonstrações de resultados

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser apresentadas as demonstrações de resultados da concessionária dos anos corrente, anterior e informação prospectiva, com repartição de custos e proveitos entre atividades reguladas e não reguladas. O total deve corresponder ao montante reportado nas contas estatutárias das concessionárias.
- 2) O formato geral desta tabela obedece à demonstração de resultados por natureza preconizada no Sistema de Normalização Contabilística.
- 3) Devem ser desagregados os valores entre as atividades principais, complementares e não reguladas, bem como os movimentos de reconciliação entre as contas estatutárias e contas reguladas.
- 4) Deve ser apresentada uma tabela para o ano corrente, ano anterior e informação prospectiva

Tabela 1.C - Demonstrações de resultados

Valores em euros.

Ano corrente																		
2016																		
	Check	TOTAL	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.(%)	Outros movimentos de reconciliação (1)	Outros movimentos de reconciliação (2)	Outros movimentos de reconciliação (3)	Outros movimentos de reconciliação (4)	Outros movimentos de reconciliação (...)	Atividades não reguladas	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.(%)	Atividades reguladas				Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.(%)
													Proveitos/ Custos aceites das atividades principais	Proveitos/ Custos aceites das atividades complementares	Proveitos/ Custos não aceites	Diferença entre amortizações estatutárias e regulatórias		
Vendas	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Prestação de serviços	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Volume de negócios	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!						0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
CMVMC	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Varições nos inventários da produção	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Margem bruta	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!						0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Fornecimentos e serviços externos	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Gastos com o pessoal	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Amortizações, depreciações e reversões	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Provisões e reversões	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Perdas por imparidade e reversões	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Ganhos e perdas do justo valor	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Subsídios ao investimento	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Subsídio à Exploração	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Trabalhos para a própria entidade	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Outros gastos e perdas operacionais	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Outros rendimentos e ganhos operacionais	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!							#DIV/0!	#DIV/0!					#DIV/0!	#DIV/0!
Resultados operacionais	Ok	0	#DIV/0!	#DIV/0!						0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Gastos e perdas de financiamento	Ok																	
Rendimentos financeiros	Ok																	
Ganhos/(perdas) de investimentos financeiros	Ok																	
Resultados financeiros		0																
Resultados correntes		0																
Imposto do exercício	Ok																	
Imposto diferido																		
Resultado líquido do exercício	Ok	0																

1.D - Proveitos permitidos

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser apresentados os proveitos permitidos reais do ano corrente e variações face aos previsionais aprovados, para efeitos de definição dos ajustamentos a efetuar ao ano corrente.

- 2) Os gastos e encargos, bem como os rendimentos e ganhos a incluir em cada tarifa proposta, devem ser considerados em conformidade com o regulamento tarifário e documento complementar.
- 3) «CAPEX» -Início da secção da tabela reservada ao apuramento dos custos com capital.
- 4) «Valor regulatório da BAR de partida» - Deve ser indicado o valor dos ativos regulados existentes a 1 de janeiro de 2016.
- 5) «Ativos com vida útil» - Deve ser indicado o valor regulatório dos ativos regulados existentes a 1 de janeiro de 2016, cuja vida útil tenha sido ultrapassada.
- 6) «Ativos em fim de vida» - Deve ser indicado o valor regulatório dos ativos regulados existentes a 1 de janeiro de 2016, cuja vida útil tenha sido ultrapassada.
- 7) «Valor regulatório no final de cada ano» - Deve ser indicado a soma dos valores dos ativos da BAR de partida, ativos/Investimentos de substituição, ativos/Investimentos novos.
- 8) «Ativos da BAR de partida» - Deve ser indicado o valor regulatório dos ativos incluídos na BAR de partida em 31 de dezembro do ano corrente.
- 9) «Ativos/Investimentos de substituição» - Deve ser indicado o valor regulatório dos investimentos efetuados para substituição de equipamentos existentes e realizados em 31 de dezembro do ano corrente.
- 10) «Ativos/Investimentos novos» - Deve ser indicado o valor regulatório dos investimentos efetuados em ativos novos e necessários para a expansão da atividade ou alteração das condições de operação, em 31 de dezembro do ano corrente.
- 11) «BAR a remunerar (média simples entre BAR a 1 de janeiro do ano n e a 31 de dezembro do ano n+2)» - Deve ser indicada a média simples apurada entre os valores regulatórios dos ativos existentes na BAR a 1 de janeiro do ano corrente e os existentes a 31 de dezembro do terceiro ano do período regulatório.
- 12) «Taxa de remuneração» - Deve ser indicada a taxa de remuneração dos ativos regulados definida pela ERSAR para o período regulatório em causa.
- 13) «Remuneração da BAR» - Deve ser indicado o resultado do produto obtido entre a BAR a remunerar e a taxa de remuneração definida.

- 14) «Amortizações» - Deve ser indicado o total das amortizações do exercício, calculadas pelo método de quotas constantes, em duodécimos, apuradas nos termos do RTR e do documento complementar.
- 15) «Ativos da BAR de partida» - Deve ser indicado a amortização do exercício dos ativos regulados incluídos na BAR de partida, calculada pelo método de quotas constantes, em duodécimos, apurada nos termos do RTR e do documento complementar.
- 16) «Investimentos substituição» - Deve ser indicado a amortização do exercício dos investimentos para substituição de equipamentos existentes e realizados no ano corrente, calculada pelo método de quotas constantes, em duodécimos, apurada nos termos do RTR e do documento complementar.
- 17) «Investimentos novos» - Deve ser indicada a amortização do exercício dos investimentos em ativos novos e necessários para a expansão da atividade ou alteração das condições de operação, efetuados no ano corrente, calculada pelo método de quotas constantes, em duodécimos, apurada nos termos do RTR e do documento complementar.
- 18) «Total de CAPEX» - Deve ser indicada a soma da remuneração da BAR e das amortizações.
- 19) «OPEX» - Início da seção da tabela reservada ao apuramento dos custos operacionais a incluir nos proveitos permitidos reais.
- 20) «Custos controláveis base (a preços do ano n-1)» - Deve ser indicado o total dos custos controláveis aceites para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos reais em cenário de manutenção das condições de operação, a imputar a cada atividade no ano corrente.
- 21) «Inflação (capitalizada)» - Deve ser indicada a taxa de inflação considerada no ano corrente.
- 22) «Fator de eficiência (capitalizado)» - Deve ser indicado o fator de eficiência aplicável à entidade gestora em função do valor considerado no ano corrente.
- 23) «Custos controláveis a incluir» - Deve ser indicado o resultado do produto entre os custos controláveis (a preços do ano n-1) e a inflação previamente deduzida do fator de eficiência.
- 24) «Indutor» - Deve ser indicado o valor unitário de cada indutor definido pela ERSAR.

- 25) «Variações no preço do indutor» - Deve ser indicado o diferencial do valor do indutor calculado para efeitos de ajustamentos face ao inicialmente definido.
- 26) «Valor final do indutor» - Deve ser indicado o resultado da soma do valor do indutor (definido inicialmente) com a variação do valor do indutor.
- 27) «Variações de quantidades» - diferencial das quantidades registadas no ano corrente face às originalmente previstas.
- 28) «Impacto do indutor» - Deve ser indicado o resultado do produto entre o valor final do indutor e as variações de quantidades.
- 29) «Custos não controláveis» - total dos custos não controláveis a incluir no cálculo dos proveitos permitidos reais da atividade para o ano corrente.
- 30) «Imputação de custos de estrutura» - imputação de uma percentagem dos gastos aceites para o funcionamento da área de estrutura no ano corrente à atividade.
- 31) «Total de OPEX» - Deve ser indicada a soma dos valores considerados em custos controláveis, impacto do indutor, custos não controláveis e imputação dos custos de estrutura.
- 32) «Ajustamentos» - Deve ser indicado o valor das correções aos montantes de componentes dos proveitos permitidos fixados para o ano corrente (Informação Prospetiva).
- 33) «Atividades Complementares» - início da secção da tabela reservada à partilha do lucro operacional das atividades complementares.
- 34) «Lucro operacional das atividades complementares» - Devem ser indicados os lucros de exploração reais do operador proveniente da atividade complementar, calculados nos termos do RTR e do documento complementar.
- 35) «Percentagem de partilha» - Deve ser indicada a percentagem de partilha de lucros de exploração das atividades complementares, definida pela ERSAR.
- 36) «Benefício da atividade complementar» - Deve ser indicado o resultado do produto entre o lucro de exploração das atividades complementares e a percentagem de partilha.

- 37) «Receitas Adicionais» - Deve ser indicado o valor das receitas de exploração que não resultam da tarifa aplicável aos utilizadores do sistema pelo serviço de gestão de resíduos urbanos.
- 38) «Ganhos de juros bonificados» - Deve ser indicada a diferença anual entre o gasto financeiro total suportado pela entidade gestora relativamente aos financiamentos bonificados e aquele que resultaria de um financiamento equivalente sem bonificação, à taxa de juro definida no período regulatório aplicável para a taxa de remuneração do capital alheio.
- 39) «Proveitos Permitidos ATUALIZADOS para o ano 2016» - Deve ser indicado o somatório dos valores de CAPEX e OPEX afetos a cada atividade deduzido dos ajustamentos, dos benefícios das atividades complementares, das receitas adicionais e dos ganhos financeiros derivados de juros bonificados.
- 40) «Incentivos» - Deve ser indicado o valor resultante da aplicação do mecanismo com vista à superação de objetivos previamente fixados, em articulação com as metas de desvio de RUB de aterro, preparação para a reutilização e reciclagem de resíduos urbanos e reciclagem de resíduos de embalagens constantes do plano estratégico do setor¹.
- 41) «Proveito Permitido Total» - Deve ser indicado o somatório dos proveitos permitidos de cada uma das atividades desenvolvidas com o incentivo.
- 42) «Tarifa pré passivo» - Deve ser indicado o quociente entre o proveito permitido total e as quantidades reais de resíduos urbanos de utilizadores municipais sujeitos a faturação.
- 43) «Utilização de passivo regulatório» - Deve ser indicado o montante correspondente ao acréscimo de gastos referente a amortizações acumuladas de investimento contratual por realizar, deduzido do montante de imposto diferido que lhe está associado e do valor contabilístico líquido de amortizações e subsídios do conjunto de bens e ativos que não integram a base de ativos da concessionária relevante para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos reais ainda disponível a utilizar de modo a garantir que o aumento da tarifa não excede 2% do valor da tarifa do ano anterior.

¹ Denominadas no PERSU 2020 como: Meta máxima de deposição de RUB em aterro; Meta mínima de preparação para reutilização e reciclagem; Meta de retomas de recolha seletiva.

- 44) «Proveitos permitidos a levar à tarifa» - Diferença entre o proveito permitido total e a utilização de passivo regulatório.
- 45) «Tarifa regulada» - Resultado da divisão entre os proveitos permitidos a levar à tarifa e as quantidades de resíduos urbanos de utilizadores municipais sujeitos a faturação.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

Tabela 1.D - Proveitos permitidos

Valores em euros exceto onde indicado.

Ano Atividade	Ano corrente 2016									Ano anterior 2015			Informação prospectiva 2016		
	TI	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.(%)	RS	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.(%)	TS	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.(%)	TI	RS	TS	TI	RS	TS
CAPEX															
Valor regulatório da BAR de partida	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Ativos com vida útil	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Ativos em fim de vida	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Valor regulatório no final do ano	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Ativos da BAR de partida	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Ativos/Investimentos de substituição	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Ativos/Investimentos novos	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
BAR a remunerar (média simples entre BAR a 1 de janeiro e a 31 de dezembro do ano do ano R)	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Taxa de remuneração										0,00%				0,00%	
Remuneração da BAR	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Amortizações	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Ativos da BAR de partida	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Investimentos de substituição	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Investimentos novos	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Total de CAPEX	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Custos controláveis	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Indutor (definido originalmente)															
Variações no preço do indutor															
Valor final do indutor	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!							0,00			0,00		
Variações de quantidades															
Impacto do indutor	0	#DIV/0!	#DIV/0!							0			0		
Custos não controláveis	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Imputação de custos de estrutura	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Total de OPEX	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Atividades Complementares															
Lucro operacional das atividades complementares	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Porcentagem de partilha	0%	#DIV/0!	#DIV/0!	0%	#DIV/0!	#DIV/0!	0%	#DIV/0!	#DIV/0!				0%	0%	0%
Benefício da atividade complementar	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Receitas Adicionais	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0
Ganhos de juros bonificados	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0

Proveitos Permitidos ATUALIZADOS para o ano 2016	2016		
	TI	RS	TS
Total de CAPEX	0	0	0
Custos controláveis a incluir (prospetivos)	0	0	0
Impacto do indutor	0		
Custos não controláveis (reais do ano)	0	0	0
Imputação de custos de estrutura (prospetivos)	0	0	0
Total de OPEX	0	0	0
Benefício da atividade complementar	0	0	0
Ajustamentos a atividades complementares (permitidos no 1.º ano)			
Receitas Adicionais	0	0	0
Ajustamentos a receitas adicionais (permitidos quando derivados de variações no preço regulado)			
Ganhos de juros bonificados	0	0	0
Proveitos Permitidos ATUALIZADOS	0	0	0

TI	2015		Informação prospectiva de 2015		
	RS	TS	TI	RS	TS
0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0

	Ano Corrente 2016	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.(%)	Ano anterior 2015			Informação prospectiva 2016		
Incentivos		#DIV/0!	#DIV/0!						
Proveito Permitido Total	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0			0		
Tarifa pré passivo	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0			0		
Utilização de passivo regulatório	0	#DIV/0!	#DIV/0!						
Proveitos permitidos a levar à tarifa	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0			0		
Tarifa regulada	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0,00			0,00		

1.E – Contas Estatutárias

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser apresentadas as contas reais do ano n, sob a forma de Demonstração da posição financeira e Demonstração de resultados.
- 2) O formato geral desta tabela obedece à demonstração de resultados por natureza preconizada no Sistema de Normalização Contabilística.
- 3) Deve ser apresentada uma tabela para o ano corrente, ano anterior e informação prospetiva.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

Tabela 1.E - Demonstração da posição financeira e Demonstrações de resultados estatutárias

Valores em euros.

	Ano corrente	Ano anterior	Informação prospectiva
	2016	2015	2016
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos			
Ativo não corrente	0	0	0
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Caixa e depósitos bancários			
Ativo corrente	0	0	0
ATIVO	0	0	0
Capital realizado			
Prémio de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do exercício	0	0	0
CAPITAL PRÓPRIO	0	0	0
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Passivos por impostos diferidos			
Ajustamentos em subsídios			
Fornecedores			
Outras contas a pagar			
Passivo não corrente	0	0	0
Fornecedores			
Adiantamentos a clientes			
Estado e outros entes públicos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente	0	0	0
PASSIVO	0	0	0
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	0	0	0

	Ano corrente	Ano anterior	Informação prospectiva
	2016	2015	2016
Vendas			
Prestação de serviços			
Volume de negócios	0	0	0
CMVMC			
Variações nos inventários da produção			
Margem bruta	0	0	0
Fornecimentos e serviços externos			
Gastos com o pessoal			
Amortizações, depreciações e reversões			
Provisões e reversões			
Perdas por imparidade e reversões			
Ganhos e perdas do justo valor			
Subsídios ao investimento			
Subsídio à Exploração			
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Trabalhos para a própria entidade			
Outros gastos e perdas operacionais			
Outros rendimentos e ganhos operacionais			
Resultados operacionais	0	0	0
Gastos e perdas de financiamento			
Rendimentos financeiros			
Ganhos/(perdas) de investimentos financeiros			
Resultados financeiros	0	0	0
Resultados correntes	0	0	0
Imposto do exercício			
Imposto diferido			
Resultado líquido do exercício	0	0	0

2.A - Classes de ativos utilizáveis e respetivas taxas de amortização

Notas

- 1) Nesta tabela são apresentados os códigos de classificação de bens para utilização nas folhas 2.B, 2.C e 2.D, devendo a entidade gestora colocar a percentagem de amortização anual e a vida útil nos termos previstos no número 1 do artigo 9.º.

Tabela 2.A - Classes de ativos utilizáveis e respetivas taxas de amortização				
Código DR	Classificação	Exemplos de ativos a considerar	Percentag	Vida
% de utilização		Aterro e terrenos afetos	0	Variável
Não amortizável	Terrenos - não amortizável			Infinita
Período da concessão	Período da concessão	Selagem de aterro		Determinada
2475	Intangíveis		#DIV/0!	
1225	Eletricidade - Obras hidráulicas fixas		#DIV/0!	
1230	Eletricidade - Equipamentos de centrais hidroeléctricas		#DIV/0!	
1235	Eletricidade - Equipamentos de centrais termoelectricas	Equipamentos específicos de Centrais de Incineração	#DIV/0!	
1240	Eletricidade - Subestações e postos de transformação		#DIV/0!	
1245	Eletricidade - Linhas de AT e suportes		#DIV/0!	
1250	Eletricidade - Linhas de BT e suportes		#DIV/0!	
1255	Eletricidade - Aparelhos de medida e controlo		#DIV/0!	
1265	Gás - Instalações de destilação de carvões minerais		#DIV/0!	
1270	Gás - Gasómetros e depósitos para armazenagem de gás		#DIV/0!	
1275	Gás - Subestações reductoras e rede de distribuição		#DIV/0!	
1280	Gás - Máquinas e outras instalações de uso específico		#DIV/0!	
1285	Gás - Aparelhos de medida e controlo		#DIV/0!	
2005	Edificações ligeiras (fibrocimento, madeira, zinco, etc)	Pequenas obras de construção, telheiros simples, lajes de betão para assentamento de equipamentos (ex. geradores), estruturas para telas de sombreamento, ecoponto subterrâneo	#DIV/0!	
2015	Edifícios comerciais e administrativos	Edifícios sede e de escritórios	#DIV/0!	
2020	Edifícios industriais ou edificações integradas em conjuntos industriais	Grandes construções; edifícios industriais (TMB, CTRSU, Triagem, TM), incluindo redes (águas, águas residuais, incêndio, elétrica, gás, ar comprimido), lava rodados, pistas de lavagem, centrais hidropressoras, tubagens	#DIV/0!	
2035	Fornos		#DIV/0!	
2040	Obras hidráulicas, incluindo poços de água		#DIV/0!	
2045	Obras de pavimentação de pedra, cimento, betão, etc	Estradas, pavimentos betuminosos, parqueamentos e acessos a infraestruturas, guardas corpos	#DIV/0!	

- 3) «Nome a utilizar nas observações da folha 2.C» - Deve ser introduzida uma designação, em conformidade com a observação alocada ao número de inventário da folha 2.C, que identifique de forma clara a função do ativo.
- 4) «Identificação do aterro» – Deve ser indicada a designação ou local do aterro.
- 5) «Identificação da célula» – Deve ser indicado o nome ou número da célula em apreço, caso o aterro possua mais que uma célula.
- 6) «Capacidade instalada (n)» - Deve ser indicada a capacidade instalada da célula anteriormente identificada, a qual deve corresponder à disposta na licença ambiental e de exploração.
- 7) «Capacidade utilizada (n)» - Deve ser indicada a capacidade da célula do aterro identificada no ponto 3 utilizada a 31/12/n-1.
- 8) «Quantidade de resíduos depositadas no ano corrente (n)» – Deve ser indicada a quantidade total de resíduos depositadas na célula em causa no ano corrente.
- 9) «Capacidade disponível a 31/12/n» – Deve ser indicada a capacidade disponível da célula do aterro a 31 de dezembro do ano corrente (n).
- 10) «Percentagem de utilização a 31/12/n» – Deve ser indicada a capacidade percentual de utilização da célula do aterro a 31/12/n.
- 11) «Amortização aplicável no ano n» - Deve ser indicada a anuidade de depreciação e amortização do investimento inicial, nos termos do RTR, da célula do aterro em causa no ano corrente.
- 12) «Previsão de duração da célula (anos)» – Deve ser indicada o período previsto de duração, contabilizado em meses, para a duração da célula do aterro, tendo em conta a sua capacidade.

Valores em toneladas.

Nome a utilizar nas observações da folha 2.C	Identificação do aterro	Identificação da célula	Capacidade instalada (n)	Capacidade utilizada (n)	Quantidade de resíduos a depositar no ano n	Capacidade disponível a 31/12/n	Percentagem de utilização a 31/12/n	Amortização aplicável no ano n	Previsão de duração da célula (anos)
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
-						0	0,00%	0,00%	0
Total			0	0	0	0	#DIV/O!	#DIV/O!	#DIV/O!

ão existentes ou a abater à BAR

- 1) Nesta tabela devem ser indicados os ativos existentes à data de 1 de janeiro do ano corrente (n) e que se pretendam que façam parte da BAR por se encontrarem em condições para funcionamento ou que venham a ser substituídos, sendo nesse caso necessária a articulação com a tabela «Investimentos em ativos de exploração de substituição».
- 2) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a identificação de todos os ativos.

- 3) Quando se verifique a necessidade de substituição de parte de infraestruturas ou equipamentos inscritos inicialmente na tabela de forma agregada, ou seja, numa única linha, deve desagregar-se essa entrada passando a reconhecer não um bem único, mas um conjunto de bens registados em tantas linhas quanto os bens a substituir, acrescida de uma linha representativa do conjunto remanescente.
- 4) A valorização dos bens a substituir nos termos do ponto anterior, bem como o cálculo do valor líquido à data da substituição devem ser efetuados tendo em conta a percentagem do valor do bem a substituir no conjunto do valor do bem agregado.
- 5) «Classificação contabilística» - Deve ser escolhido um código disponível na tabela 2.E, classificando o bem de acordo com a subrubrica de imobilizado em que o ativo está contabilizado. Deverá ser coincidente com a informação divulgada no Anexo do Relatório e contas estatutário da entidade gestora.
- 6) «Número de inventário» - Deve ser indicado o registo alfanumérico atribuído ao ativo pela entidade gestora.
- 7) «Descrição» - Deve ser indicada a descrição genérica do bem.
- 8) «Código 25/2009» - Deve ser escolhido um código disponível na tabela 2.A, classificando o bem e atribuindo automaticamente um período de vida útil para efeitos regulatórios. Neste campo podem ser colocados, para além dos códigos do anexo do Decreto Regulamentar 25/2009, códigos para a classificação de aterros (% utilização), terrenos na proximidade dos aterros destinados à construção e acesso às restantes unidades bem como o encerramento de aterros (Período da concessão) e restantes terrenos (Não amortizável).
- 9) «Infraestrutura relevante» - Deve ser utilizada uma das infraestruturas listada na tabela 2.B1, identificando a localização ou a infraestrutura onde se situa o bem.
- 10) «Observações» - Campo disponível para observações que permitam identificar melhor o ativo em causa ou que permitam esclarecer o motivo de um abate.

- 11) «Quantidade» - Deve ser reportado a quantidade de bens idênticos a adquirir ou construir em simultâneo e que componham o grupo homogêneo de bens, incluídos no valor de aquisição.
- 12) «% de partilha dos ativos» - Para efeitos de análises complementares, deverá ser reportada a percentagem do ativo afeta a atividades principais.
- 13) «Critério de imputação utilizado» - Deve ser registado o valor bruto do ativo realizado até à data nos termos do RTR (devem ser considerados dados a 31/12/ do ano causa).
- 14) «Valor líquido estatutário a 31/12/n-1» - Deve ser registado o valor líquido do ativo nas contas estatutárias à data de 31/12/n-1.
- 15) «Amortizações estatutárias no exercício n» - Devem ser registadas amortizações no exercício n, conforme informação nas contas estatutárias.
- 16) «Valor líquido a 31/12/n» - Valor líquido contabilístico do bem, calculado para efeitos de contas estatutárias (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 17) «Valor de aquisição» - Deve ser registado o valor bruto do ativo realizado até à data nos termos do RTR (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 18) «Cofinanciamento» - Deve ser registada a percentagem de subsídio atribuído.
- 19) «Subsídios a fundo perdido por reconhecer» - Deve ser registado o valor dos subsídios ao investimento concedidos até à data, relativos ao ativo em questão (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 20) «Amortizações acumuladas a 31/12/n-1» - Deve ser registado o valor total das amortizações realizadas até à data (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).

- 21) «Valor líquido a 31/12/n-1» - Deve ser indicado o valor do ativo a incluir na BAR tendo em conta a informação dos campos anteriores.
- 22) «Coeficiente de capacidade utilizada» - Deve ser indicado o parâmetro de ajustamento do valor do ativo.
- 23) «Ativo a incluir na BAR» - Deve ser indicado se o ativo ou conjunto de ativos presentes na concessão anterior deve ser incluído na BAR de partida.
- 24) «Valor líquido dos ativos com vida útil» - Valor líquido contabilístico do bem, calculado nos termos do RTR e documento complementar, a incluir na BAR, cuja vida útil não tenha sido ultrapassada.
- 25) «Impacto no passivo» - Deve ser indicado se a inclusão ou não do ativo na BAR deve ter impacto no cálculo do passivo regulatório inicial.
- 26) «Passivo regulatório» - Deve ser indicado qual o valor a incluir no cálculo do passivo regulatório inicial, derivado da não inclusão do ativo na BAR.
- 27) «Fim de Vida na BAR de partida» - Deve ser indicado se o ativo a incluir na BAR de partida se encontra com a vida útil ultrapassada.
- 28) «Valor regulatório na BAR de partida» - Campo de preenchimento automático. Indica se o valor do ativo para efeitos da valorização na BAR e consequente remuneração.
- 29) «Entrada em funcionamento» - Deve ser indicada a data de entrada em funcionamento do ativo.
- 30) «Vida Útil» - Deve ser indicado o período de vida útil previsto para a tipologia do ativo de acordo com a classificação atribuída.
- 31) «Ano da última amortização» - Deve ser indicada o ano para a última amortização do ativo.
- 32) «Período de amortização futuro» - Deve ser indicado o número de meses esperados para a amortização completa do bem de acordo com os critérios resultantes da aplicação do RTR e documento complementar.

- 33) «Fim de Vida em n» - Deve ser indicado se é esperada a utilização do ativo no ano n apesar de este se encontrar totalmente amortizado, por se considerar que o ativo se encontra em condições de se manter em operação.
- 34) «Data do abate em n» - Deve ser preenchida a data de perda de funcionalidade do ativo.
- 35) «Amortizações do ano n» - Deve ser indicada a amortização do ativo para o ano n, calculada nos termos do RTR e documento complementar.
- 36) «Valor líquido contabilístico a 31/12/n» - Deve ser indicada o valor contabilístico do ativo a 31 de dezembro do ano n, resultante da amortização calculada nos termos do RTR e documento complementar.
- 37) «Valor regulatório a 31/12/n» - Deve ser indicado o valor contabilístico do ativo a 31 de dezembro do ano n, resultante da amortização calculada nos termos do RTR e documento complementar ou equivalente a uma amortização líquida do ativo, caso o ativo seja classificado com ativo em fim de vida.
- 38) «Transferência» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 39) «Tratamento mecânico» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 40) «Tratamento biológico» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 41) «Incineração» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 42) «Deposição em aterros» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 43) «Tratamento de efluentes líquidos e gasosos» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 44) «Produção de CDR» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 45) «TI» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.

- 46) «Interface com os utilizadores finais» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 47) «Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 48) «Gestão de ecocentros» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 49) «Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 50) «RS» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.
- 51) «Triagem, enfardamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 52) «Valorização orgânica» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 53) «Outros fluxos» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 54) «TS» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.

Tabela 2.C1 - Ativos de exploração existentes ou a abater à BAR																			
Valores em euros. Repartição em percentagem																			
Identificação do ativo									Determinação do Valor líquido estatutário			Determinação do valor a incluir na BAR de partida							
Classificação estatutária	Número de inventário	Descrição	Código 25/2009	Infraestrutura relevante	Observações	Quantidade	% partilha dos ativos	Critério de imputação utilizado	Valor líquido estatutário a 31/12/n-1	Amortizações estatutárias no exercício n	Valor líquido a 31/12/n	Valor de aquisição	Cofinanciamento	Subsídios a fundo perdido por reconhecer	Amortizações acumuladas a 31/12/n-1	Valor líquido a 31/12/n-1	Coefficiente de capacidade utilizada	Ativo a incluir na BAR	Valor líquido dos ativos com vida útil
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00
							100%				0,00 €		0%			0,00 €	100%	Sim	0,00

2.D1 - Investimentos em ativos de exploração de substituição

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser indicados os investimentos a realizar para substituição de ativos existentes registados na tabela «Ativos de exploração existentes ou a abater à BAR».
- 2) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a identificação de todos os investimentos a realizar no período regulatório em causa.
- 3) «Número de inventário» - Deve ser indicado o registo alfanumérico atribuído ao ativo pela entidade gestora.
- 4) «Descrição» - Deve ser indicada a descrição genérica do bem.
- 5) «Código 25/2009» - Deve ser escolhido um código disponível na tabela 2.A, classificando o bem e atribuindo automaticamente um período de vida útil para efeitos regulatórios.

- 6) «Infraestrutura relevante» - Deve ser utilizada uma das infraestruturas listada na tabela 2.B1, identificando a localização ou a infraestrutura onde se situa o bem.
- 7) «Observações» - Campo disponível para observações que permitam identificar o ativo alvo de substituição.
- 8) «Quantidade» - Deve ser reportada a quantidade de bens idênticos a adquirir ou construir em simultâneo e que componham o grupo homogêneo de bens, incluídos no valor de aquisição.
- 9) «Aquisições diretas» - Deve ser reportado o custo com as aquisições diretas que contribuam para a realização do ativo em questão.
- 10) «FSE» - Deve ser reportado o gasto em FSE que não correspondem a gastos para o exercício anual, mas antes a gastos a serem incorporados no valor do bem a incluir na BAR.
- 11) «Pessoal» - Deve ser reportado o gasto em pessoal que não correspondem a gastos para o exercício anual, mas antes a gastos a serem incorporados no valor do bem a incluir na BAR.
- 12) «Valor inicial» - Deve ser registado o valor bruto do ativo realizado até à data nos termos do RTR (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 13) «Vida Útil» - Indicação do período de vida útil previsto para a tipologia do ativo de acordo com a classificação atribuída.
- 14) «Entrada em funcionamento» - Deve ser indicada a data de entrada em funcionamento do ativo.
- 15) «Cofinanciamento» - Deve ser registado o valor dos subsídios ao investimento concedidos até à data, relativos ao ativo em questão (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 16) «Coeficiente de capacidade utilizada» - Parâmetro de ajustamento do valor do ativo.

- 17) «Valor líquido na entrada em funcionamento» - Valor do ativo a incluir na BAR em resultado do valor inicial, a percentagem de cofinanciamento e o coeficiente de capacidade utilizada.
- 18) «Amortizações do ano n» - Deve ser indicada a amortização do ativo para o ano n, calculada nos termos do RTR e documento complementar.
- 19) «Valor líquido a 31/12/n» - Deve ser indicado o valor do ativo a 31 de dezembro do ano n, resultante da amortização calculada nos termos do RTR e documento complementar.
- 20) «Transferência» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 21) «Tratamento mecânico» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 22) «Tratamento biológico» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 23) «Incineração» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 24) «Deposição em aterros» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 25) «Tratamento de efluentes líquidos e gasosos» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 26) «Produção de CDR» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 27) «TI» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.
- 28) «Interface com os utilizadores finais» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 29) «Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.

- VERBODEN TOEGANG

Valores em euros. Repartição em percentagem

VERBODEN TOEGANG

Tabela 2.D1 - Investimentos em ativos de exploração de substituição (continuação)										Tabela 2.D1 - Investimentos em ativos de exploração de substituição (continuação)									
Cálculo de amortizações e valores líquidos										Repartição dos valores a incluir na BAR de partida pelas atividades e respetivas fases da cadeia de valor									
Amortizações do ano n	Valor líquido a 31/12/n	Transferência	Tratamento mecânico	Tratamento biológico	Incineração	Deposição em aterro	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos	Produção de CDR	TI	Interface com os utilizadores finais	Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo	Gestão de ecocentro	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial	RS	Triagem, enfiamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial	Valorização orgânica	Outros fluxos	TS	Check
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok
0,00 € do código 25/2009									0%					0%				0%	ok

2.D2 - Investimentos em ativos de exploração novos

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser indicados os investimentos a realizar em virtude da expansão ou reforço da atividade ou da alteração das condições de operação.
- 2) Deve ser utilizada uma tabela com o mesmo formato da tabela 2.D1 - Investimentos em ativos de exploração de substituição.
- 3) As notas de preenchimento são idênticas às da tabela 2.D1, com exceção da referente ao campo de observações, dado não ser necessário identificar ativos a substituir.

Tabela 2.D2 - Investimentos em ativos de exploração novos																
Valores em euros. Repartição em percentagem																
Identificação do ativo							Valor do Investimento a custo técnico			Determinação do valor a incluir na BAR						
Classificação estatutária	Número de inventário	Descrição	Código 25/2009	Infraestrutura relevante	Observações	Quantidade	Aquisições diretas	FSE	Pessoal	Valor inicial	Vida Útil	Entrada em funcionamento	Cofinanciamento	Coefficiente de capacidade utilizada	Valor líquido na entrada em funcionamento	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	
										0,00 €	0			100%	0,00 €	

2.E - Movimentos de reconciliação entre Ativos de exploração existentes e Ativos de exploração na BAR

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser refletidos os ativos reais existentes à data de 1 de janeiro de n e os respetivos movimentos de reconciliação entre estes e os ativos que fazem parte da BAR, bem como as movimentações no ano em curso.

Tabela 2.E - Movimentos de reconciliação entre Ativos de exploração existentes e Ativos de exploração na BAR

Valores em euros.

	0									
	Contas estatutárias em 31/12/	Valor líquido contabilístico de ativos não regulados (1)	VLC de ativos com valor regulatório igual a zero	Valor regulatório de ativos em fim de vida (2)	VLC estatutário de ativos em fim de vida na BAR (3)	Efeito de diferentes taxas de amortização (4)	Outros movimentos de reconciliação (5)	Total de movimentos de reconciliação	Subsídios ao Investimentos reconhecidos a 31/12/	Contas reguladas
ATIVOS INTANGÍVEIS										
Ativo bruto										
Despesas de desenvolvimento	0	0	0	0	0	0		0	0	0
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0	0		0	0	0
Edifícios e outras construções	0	0	0	0	0	0		0	0	0
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0		0	0	0
Equipamento de transporte	0	0	0	0	0	0		0	0	0
Equipamento administrativo	0	0	0	0	0	0		0	0	0
Outros ativos	0	0	0	0	0	0		0	0	0
Investimentos em curso	0	0	0	0	0	0		0	0	0
Total do ativo bruto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amortizações										
Despesas de desenvolvimento	0	0	0	0	0	0		0		0
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0	0		0		0
Edifícios e outras construções	0	0	0	0	0	0		0		0
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0		0		0
Equipamento de transporte	0	0	0	0	0	0		0		0
Equipamento administrativo	0	0	0	0	0	0		0		0
Outros ativos	0	0	0	0	0	0		0		0
Investimentos em curso	0	0	0	0	0	0		0		0
Total de amortizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor líquido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.A - Categorias de pessoal

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser identificados as categorias de pessoal a serem utilizadas nas tabelas de gastos com pessoal.
- 2) Tabela com as categorias de pessoal a serem utilizadas nas tabelas referentes a gastos com pessoal (tabelas 3.A, 3.B, 3.C e 3.D.)

Tabela 3.A - Categorias de pessoal	
Órgãos Sociais	Pessoal
Presidente do C.A.	Administrativo
Vice-Presidente do C.A.	Assistente técnico
Vogal do C.A.	Auxiliar
Administrador Delegado	Diretor
Administrador Executivo	Mecânico
Administrador Não-Executivo	Motorista
	Operador de máquinas
	Técnico
	Triador

3.B - Gastos com pessoal do ano *n*

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser identificados os gastos anuais reais com o pessoal e o número de trabalhadores por atividades e respetivas fases da cadeia de valor.
- 2) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a identificação de todos os colaboradores.
- 3) «N.º do trabalhador» - Deve ser indicado o registo alfanumérico atribuído ao trabalhador pela entidade gestora.
- 4) «Categoria» - Deve ser escolhida uma categoria disponível na tabela 3.A.
- 5) «Data de admissão» - Deve ser indicada a data de admissão do trabalhador.
- 6) «Data de saída» - Deve ser indicada a data de desvinculação do trabalhador.
- 7) «Salário base» - Deve ser indicada a remuneração real bruta anual do trabalhador, incluindo remuneração base e subsídios.

- 8) «Segurança social e outros encargos obrigatórios (total anual)» - Deve ser indicado o valor anual real dos encargos com a Segurança Social por conta da Entidade Patronal, assim como, os encargos com seguros de acidentes de trabalho e outros encargos obrigatórios.
- 9) «Outros gastos com o trabalhador» - Deve ser indicado o custo anual real com outros encargos relativos ao trabalhador
- 10) «Gasto total» - Deve ser indicada o gasto total com o colaborador, equivalente à soma dos campos anteriores.
- 11) «Transferência» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 12) «Tratamento mecânico» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 13) «Tratamento biológico» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 14) «Incineração» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 15) «Deposição em aterros» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 16) «Tratamento de efluentes líquidos e gasosos» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 17) «Produção de CDR» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 18) «Interface com os utilizadores finais» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 19) «Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.
- 20) «Gestão de ecocentros» - Deve ser indicada a percentagem de alocação do trabalhador à fase da cadeia de valor.

- percentagem de alocação do trabalhador à fase
al» - Deve ser indicada a percentagem de aloc
abalhador à fase da cadeia de valor.
or à fase da cadeia de valor.
lhador à fase da cadeia de valor.

4 - Manutenção programada a realizar no ano n

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser inseridas as informações sobre a manutenção programada para o ano corrente.
- 2) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a identificação de todas as ações de manutenção efetuadas.
- 3) Número de inventário - Deve ser escolhido um registo alfanumérico atribuído a um ativo identificado na tabela 2.B.
- 4) Ativo da Tabela 2.D2 - Deve ser indicado se a operação de manutenção incide sobre um ativo novo identificado na tabela 2.D2.
- 5) Descrição sumária da intervenção - Deve ser efetuada uma breve descrição da ação de manutenção realizada, indicando a frequência prevista para o tipo de ação.
- 6) Periodicidade - Deve ser indicada a periodicidade de realização de intervenções de manutenção idênticas.
- 7) Valor global da manutenção - Deve ser indicado o valor da manutenção.
- 8) Diferimento – Deve ser indicado se se pretende a repartição do montante do gasto por vários anos, até ao limite da periodicidade.
- 9) Valor ano n - Deve ser indicada a quota-parte do valor global de manutenção a imputar em caso de diferimento.
- 10) «Transferência» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 11) «Tratamento mecânico» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 12) «Tratamento biológico» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.

- 13) «Incineração» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 14) «Deposição em aterros» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 15) «Tratamento de efluentes líquidos e gasosos» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 16) «Produção de CDR - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 17) «TI» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.
- 18) «Interface com os utilizadores finais» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 19) «Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 20) «Gestão de ecocentros» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 21) «Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 22) «RS» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à atividade, equivalente à soma das percentagens afetas às respetivas cadeias de valor.
- 23) «Triagem, enfardamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.
- 24) «Valorização orgânica» - Deve ser indicada a percentagem do ativo que se encontra afeto à fase da cadeia de valor.

5 - Custos controláveis por fase do processo de cada atividade

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser discriminados e detalhados por atividades e respetivas fases da cadeia de valor os gastos anuais reais com os serviços externos para o ano n, n-1 e informação prospetiva. São considerados como custos controláveis, os que contribuem, direta ou indiretamente, para cada uma das atividades e cuja variação pode ser influenciada por decisões de gestão.
- 2) Devem ser registados todos os custos diretos e indiretos que não sejam considerados não controláveis nos termos do artigo 35.º do RTR imputáveis às atividades.
- 2) Os custos devem ser apresentados por natureza.
- 3) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a discriminação das rubricas de gastos indicadas.

Tabela 5 - Custos controláveis por fase do processo de cada atividade

Valores em euros. Devem ser discriminados os custos controláveis de forma a justificar o montante global por rubrica

O	Tratamento de resíduos resultantes da recolha indiferenciada							Subtotal (T1)	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)	O	Recolha Seletiva				Subtotal (T1)	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)
	Transferência	Tratamento mecânico	Tratamento biológico	Incineração	Deposição em aterros	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos	Produção de CDR					Interface com os utilizadores finais	Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial	Gestão de ecocentros	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial			
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Mercadorias								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Mercadorias					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Ativos Biológicos								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Ativos Biológicos					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Fornecimentos e Serviços Externos	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Fornecimentos e Serviços Externos	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Subcontratos	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Subcontratos	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Trabalho temporário								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Trabalho temporário					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Transporte de resíduos, lixiviados e outros								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Transporte de resíduos, lixiviados e outros					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Limpezas Industriais								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Limpezas Industriais					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Atividades de tratamento/valorização de RU								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Atividades de tratamento/valorização de RU					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros subcontratos								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros subcontratos					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Serviços especializados	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Serviços especializados	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Trabalhos especializados								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Trabalhos especializados					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Publicidade e propaganda								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Publicidade e propaganda					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Vigilância e segurança								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Vigilância e segurança					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Honorários								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Honorários					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Comissões								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Comissões					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Conservação e reparação								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Conservação e reparação					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Conservação e reparação de viaturas								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Conservação e reparação de viaturas					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros Serviços Especializados								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros Serviços Especializados					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Material	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Material	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Livros e documentação técnica								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Livros e documentação técnica					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Material de escritório								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Material de escritório					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Artigos para oferta								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Artigos para oferta					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Energia e fluidos	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Energia e fluidos	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Electricidade								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Electricidade					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Combustíveis								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Combustíveis					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Água								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Água					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Deslocações, estadas e transportes	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Deslocações, estadas e transportes	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Deslocações e estadas								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Deslocações e estadas					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Transportes de pessoal								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Transportes de pessoal					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Transportes de mercadorias								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Transportes de mercadorias					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Serviços diversos	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Serviços diversos	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Rendas e alugueres								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Rendas e alugueres					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Comunicação								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Comunicação					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Seguros	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Multiriscos								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Multiriscos					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Frota								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Frota					0	#DIV/0!	#DIV/0!
Acidentes de Trabalho								0	#DIV/0!	#DIV/0!	Acidentes de Trabalho					0	#DIV/0!	#DIV/0!

6 - Custos não controláveis

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser registados os custos que embora aceites para efeito de contas reguladas, não podem ser influenciadas pelas entidades gestoras.
- 2) Devem ser registados os custos considerados não controláveis nos termos do RTR, por fase da cadeia de valor, em situação de manutenção das condições de operação face ao histórico.
- 3) Os valores devem ser registados relativamente aos anos n, n-1 e informação prospetiva do ano n.
- 4) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a discriminação das rubricas de gastos indicadas.

Tabela 6 - Custos não controláveis

Valores em euros. Devem ser discriminados os custos controláveis de forma a justificar o montante global por rubrica

	Tratamento de resíduos resultantes da recolha indiferenciada														Recolha Seletiva		Tratamento de resíduos resultantes da triagem, enfiamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial			Estrutura		Total	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)
	Transferência	Tratamento mecânico	Tratamento biológico	Incineração	Deposição em aterros	Tratamento de efluentes líquidos e gasosos	Produção de CDR	Interface com os utilizadores finais	Gestão de equipamentos de deposição seletiva do fluxo multimaterial	Gestão de ecocentros	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial	Recolha seletiva de resíduos do fluxo multimaterial	Valorização orgânica	Outros fluxos	Subtotal (Estrutura)									
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Ano corrente	Taxas regulatórias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Fixa (por mil habitantes)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Por RU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Licenças ambientais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Licenças ambientais e de exploração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Outros licenciamentos e alvarás	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	CMVMC - SPV (Valorsul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Impostos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Imposto de Circulação (IUC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Imposto s/móveis (IMI)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Ano anterior	Imposto de Selo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Outros impostos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	Taxas diversas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!
	-1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Taxas regulatórias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fixa (por mil habitantes)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Por RU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Licenças ambientais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Licenças ambientais e de exploração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Outros licenciamentos e alvarás	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Informação prospectiva	CMVMC - SPV (Valorsul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Impostos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Imposto de Circulação (IUC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Imposto s/móveis (IMI)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Imposto de Selo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Outros impostos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Taxas diversas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Taxas regulatórias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fixa (por mil habitantes)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Por RU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

VERSÃO PAR

Tabela 5 - Custos controláveis por fase do processo de cada atividade (continuação)

O	Tratamento de resíduos resultantes da			Subtotal (T1)	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)	O	Estrutura	Subtotal (Estrutura)	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)	Total	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)
	Triagem, enfiamento e armazenamento de resíduos do fluxo multimaterial	Valorização orgânica	Outros fluxos											
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Mercadorias				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Mercadorias		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Ativos Biológicos				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Ativos Biológicos		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Fornecimentos e Serviços Externos	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Fornecimentos e Serviços Externos	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Subcontratos	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Subcontratos	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Trabalho temporário				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Trabalho temporário		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Transporte de resíduos, lixiviados e outros				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Transporte de resíduos, lixiviados e outros		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Limpezas Industriais				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Limpezas Industriais		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Atividades de tratamento/valorização de RU				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Atividades de tratamento/valorização de RU		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros subcontratos				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros subcontratos		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Serviços especializados	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Serviços especializados	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Trabalhos especializados				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Trabalhos especializados		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Publicidade e propaganda				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Publicidade e propaganda		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Vigilância e segurança				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Vigilância e segurança		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Honorários				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Honorários		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Comissões				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Comissões		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Conservação e reparação				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Conservação e reparação		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Conservação e reparação de viaturas				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Conservação e reparação de viaturas		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros Serviços Especializados				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros Serviços Especializados		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Matérias	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Matérias	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Livros e documentação técnica				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Livros e documentação técnica		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Material de escritório				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Material de escritório		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Artigos para oferta				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Artigos para oferta		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Energia e fluidos	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Energia e fluidos	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Electricidade				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Electricidade		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Combustíveis				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Combustíveis		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Água				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Água		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Deslocações, estadas e transportes	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Deslocações, estadas e transportes	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Deslocações e estadas				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Deslocações e estadas		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Transportes de pessoal				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Transportes de pessoal		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Transportes de mercadorias				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Transportes de mercadorias		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Outros		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Serviços diversos	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Serviços diversos	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Rendas e alugueres				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Rendas e alugueres		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Comunicação				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Comunicação		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Seguros	0	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	Seguros	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Multiriscos				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Multiriscos		#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!
Frota				0	#DIV/0!	#DIV/0!	Frota	0	#DIV/0!	#DIV/0!		0	#DIV/0!	#DIV/0!

7.A - Custos de exploração de estrutura

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser indicados os gastos com a área de estrutura aceites e repercutíveis, tendo em conta os gastos apresentados nas tabelas 5 e 6.
- 2) Os de gastos controláveis devem ser preenchidos a preços correntes para os anos n, n-1 e informação prospetiva
- 3) «CMVMC» - Deve ser indicado o total dos gastos de natureza contabilística custo de mercadoria vendidas e matérias consumidas a imputar à área de estrutura no ano em causa.
- 4) «FSE» - Deve ser indicado o total dos gastos de natureza contabilística fornecimentos e serviços externos a imputar à área de estrutura no ano em causa.
- 5) «Gastos com pessoal» - Deve ser indicado o total dos gastos de natureza contabilística gastos com pessoal a imputar à área de estrutura no ano em causa.
- 6) «Outros gastos operacionais» - Deve ser indicado o total dos gastos operacionais a imputar à área de estrutura no ano em causa, que não tenham sido incluídos nas rubricas anteriores.
- 7) «Total de custos controláveis» - Deve ser indicado o total dos gastos controláveis a imputar à área de estrutura no ano em causa.
- 8) «Total de custos controláveis a preços correntes» - Deve ser indicado o total dos gastos controláveis a imputar à área de estrutura no ano em causa, a preços correntes.
- 9) «Taxas regulatórias» - Deve ser indicado o total dos gastos com taxas regulatórias a imputar à área de estrutura no ano em causa.
- 10) «Licenças ambientais» - Deve ser indicado o total dos gastos com licenças ambientais e similares a imputar à área de estrutura no ano em causa.

- 11) «Impostos» - Deve ser indicado o total dos gastos com impostos diretos e indiretos de natureza não controlável, que não tenham sido incluídos nas rubricas anteriores, a imputar à área de estrutura no ano em causa.
- 12) «Total de custos não controláveis» - Deve ser indicado o total dos gastos controláveis a imputar à área de estrutura no ano em causa.
- 13) «Total de custos não controláveis a preços correntes» - Deve ser indicado o total dos gastos controláveis a imputar à área de estrutura no ano em causa, a preços correntes.
- 14) «Financiamento das infraestruturas e equipamentos administrativos» - Deve ser indicado o montante para o financiamento das infraestruturas e equipamentos administrativos em função da BAR no início do período regulatório a atribuir à área de estrutura no ano em causa.
- 15) «Total repercutível nas atividades» - Deve ser indicado o total dos gastos aceites para o funcionamento da área de estrutura no ano em causa a ser repercutido nas atividades.

Tabela 7.A - Custos de exploração de estrutura					
Valores em Euros					
Rubrica	Estrutura				
	Ano corrente	Ano anterior	Informação prospetiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)
	0	-1	0		
CMVMC	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
FSE	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Gastos com pessoal	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros gastos operacionais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Taxas regulatórias	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Licenças ambientais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Impostos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos não controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total repercutível nas atividades	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!

7.B - Custos de exploração da atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada (TI)

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser indicados os custos de exploração da atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada para os anos n, n-1 e informação prospetiva, por natureza contabilística e por fase da cadeia de valor.
- 2) Os gastos controláveis devem ser preenchidos para os anos n, n-1 e informação prospetiva.
- 3) «CMVMC» - Deve ser indicado o total dos gastos de natureza contabilística, custo de mercadoria vendidas e matérias consumidas, a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa, derivados da realização de investimento em ativos novos.
- 4) «FSE» - Deve ser indicado o total dos gastos de natureza contabilística, fornecimentos e serviços externos, a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa, derivados da realização de investimento em ativos novos.
- 5) «Gastos com pessoal» - Deve ser indicado o total dos gastos de natureza contabilística, gastos com pessoal, a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa, derivados da realização de investimento em ativos novos.
- 6) «Outros gastos operacionais» - Deve ser indicado o total dos gastos operacionais a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa, derivados da realização de investimento em ativos novos, que não tenham sido incluídos nas rubricas anteriores.
- 7) «Custos controláveis base» - Deve ser indicado o total dos gastos controláveis aceites para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos reais em cenário de manutenção das condições de operação, a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa.

- 8) «Custos controláveis derivados de novos investimentos» - Deve ser indicado o total dos gastos controláveis a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa, derivados da realização de investimento em ativos novos.
- 9) «Manutenção e conservação plurianual» - Deve ser indicado o total dos gastos com conservação e manutenção dos ativos afetos à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa, de natureza esporádica com periodicidade superior a 1 ano.
- 10) «Subtotal dos custos controláveis» - Deve ser indicada a soma dos custos controláveis base, custos controláveis derivados de novos investimentos e manutenção e conservação plurianual a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa.
- 11) «Dedução dos custos controláveis comuns imputáveis às atividades complementares» - Deve ser indicada a proporção dos gastos controláveis afetos à atividade que devem ser deduzidos do cálculo dos proveitos permitidos reais por se verificarem comuns a atividades complementares, sendo o seu apuramento efetuado de acordo com a contabilidade autónoma das respetivas atividades.
- 12) «Total de custos controláveis» - Deve ser indicado o resultado da dedução dos custos controláveis comuns imputáveis às atividades complementares ao subtotal dos custos controláveis no ano em causa.
- 13) «Total de custos não controláveis» - Deve ser indicado o total dos gastos controláveis a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa, derivados da realização de investimento em ativos novos.
- 14) «Taxas regulatórias» - Deve ser indicado o total dos gastos com taxas regulatórias a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa.
- 15) «Licenças ambientais» - Deve ser indicado o total dos gastos com licenças ambientais e similares à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa.
- 16) «Impostos» - Deve ser indicado o total dos gastos com impostos diretos e indiretos de natureza não controlável, que não tenham sido incluídos nas rubricas anteriores, a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa.

- 17) «Custos não controláveis base» - Deve ser indicado o total dos gastos não controláveis aceites para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos em cenário de manutenção das condições de operação, a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa.
- 18) «Subtotal dos custos não controláveis» - Deve ser indicada a soma dos custos não controláveis base e dos custos controláveis derivados de novos I a imputar à fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa.
- 19) «Dedução dos não custos controláveis comuns imputáveis às atividades complementares» - Deve ser indicada a proporção dos gastos não controláveis afetos à atividade que devem ser deduzidos do cálculo dos proveitos permitidos por se verificarem comuns a atividades complementares, sendo o seu apuramento efetuado de acordo com a contabilidade autónoma das respetivas atividades.
- 20) «Total de custos não controláveis» - Deve ser indicado o resultado da dedução dos custos controláveis comuns imputáveis às atividades complementares ao subtotal dos custos controláveis no ano em causa.
- 21) «Imputação dos custos de estrutura» - Deve ser indicado o valor correspondente à imputação do montante apurado na tabela 7.A, tendo em conta a percentagem dos custos da atividade no total dos custos das atividades principais.
- 22) «Dedução dos custos de estrutura comuns imputáveis às atividades complementares» - Deve ser indicada a proporção dos gastos com a área de estrutura afetos à atividade que devem ser deduzidos do cálculo dos proveitos permitidos reais por se verificarem comuns a atividades complementares, sendo o seu apuramento efetuado de acordo com a contabilidade autónoma das respetivas atividades.
- 23) «Total de custos de estrutura imputados» - Deve ser indicado o total dos gastos para o funcionamento da fase da cadeia de valor ou atividade no ano em causa.

Tabela 7.B - Custos de exploração da atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada

Valores em Euros

Rubrica	Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Indiferenciada				
	Ano corrente	Ano anterior	Informação prospectiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)
	0	-1	0		
CMVMC	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
FSE	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Gastos com pessoal	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros gastos operacionais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Custos controláveis base	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Manutenção e conservação plurianual	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Subtotal dos custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos controláveis comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Taxas regulatórias	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Licenças ambientais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Impostos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Custos não controláveis base	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos não controláveis comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos não controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos de exploração diretos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Imputação dos custos de estrutura	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos de estrutura comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos de estrutura imputados	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!

7.C - Custos de exploração da atividade de recolha seletiva (RS)

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser indicados os custos de exploração atividade de recolha seletiva para os anos n, n-1 e informação prospectiva, por natureza contabilística e por fase da cadeia de valor.
- 2) Os gastos controláveis devem ser preenchidos a para os anos n, n-1 e informação prospectiva.

- 3) As notas de preenchimento são idênticas às da tabela 7.C - Custos de exploração da atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada (TI)

Tabela 7.C - Custos de exploração da atividade de recolha seletiva					
Valores em Euros					
Rubrica	Recolha Seletiva				
	Ano corrente	Ano anterior	Informação prospectiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)
	0	-1	0		
CMVMC	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
FSE	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Gastos com pessoal	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros gastos operacionais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Custos controláveis base	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Manutenção e conservação plurianual	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Subtotal dos custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos controláveis comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Taxas regulatórias	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Licenças ambientais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Impostos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Custos não controláveis base	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos não controláveis comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos não controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos de exploração diretos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Imputação dos custos de estrutura	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos de estrutura comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos de estrutura imputados	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!

7.D - Custos de exploração da atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha seletiva (TS)

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser indicados os custos de exploração atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha seletiva para os anos n, n-1 e informação prospetiva, por natureza contabilística e por fase da cadeia de valor.
- 2) Os de gastos controláveis devem ser preenchidos a para os anos n, n-1 e informação prospetiva
- 3) As notas de preenchimento são idênticas às da tabela 7.C - Custos de exploração da atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada (TI)

Tabela 7.D - Custos de exploração da atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha seletiva					
Valores em Euros					
Rubrica	Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Seletiva				
	Ano corrente	Ano anterior	Informação prospetiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)
	0	-1	0		
CMVMC	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
FSE	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Gastos com pessoal	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros gastos operacionais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Custos controláveis base	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Manutenção e conservação plurianual	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Subtotal dos custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos controláveis comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Taxas regulatórias	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Licenças ambientais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Impostos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Custos não controláveis base	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos não controláveis comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos não controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos de exploração diretos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Imputação dos custos de estrutura	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos de estrutura comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos de estrutura imputados	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!

7.E - Custos de exploração totais

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser indicados os gastos totais a serem incluídos no cálculo dos proveitos permitidos reais.
- 2) Os gastos controláveis devem ser preenchidos para os anos n, n-1 e informação prospectiva.
- 3) As notas de preenchimento são idênticas às da tabela 7.C - Custos de exploração da atividade de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada (TI), referindo-se neste caso à soma dos gastos para cada atividade.

Tabela 7.E - Custos de exploração totais					
Valores em Euros					
Rubrica	Ano corrente	Ano anterior	Total Informação prospectiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp.(%)
	0	-1	0		
CMVMC	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
FSE	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Gastos com pessoal	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros gastos operacionais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Custos controláveis base	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Manutenção e conservação plurianual	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Subtotal dos custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos controláveis comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Taxas regulatórias	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Licenças ambientais	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Impostos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Custos não controláveis base	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Dedução dos custos não controláveis comuns imputáveis às atividades complementares	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos não controláveis	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!
Total de custos de exploração diretos	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!

8.1 - Quantidades operacionais processadas e respectivos outputs

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser reportados os volumes/ quantidades reais históricos e previstos para os anos futuros, por rubrica (tipo de resíduo) e por atividade, considerando volumes que entram no sistema (inputs) e volumes que saem do sistema, sob a forma de venda de produtos, valorização ou envio para destino final (outputs).
- 2) As quantidades geridas devem ser desagregadas pela tipologia de utilizadores/clientes e origem dos resíduos, por atividade.
- 3) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a discriminação das quantidades de resíduos geridos que não se encontrem já identificadas na tabela.

Rubrica	Unidade	Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Indiferenciada						Recolha Seletiva				Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Seletiva						Total			
		Ano corrente		Ano anterior		Inf. prospetiva		Var. Ano corrente		Var. Inf. prospetiva		Ano corrente		Ano anterior		Inf. prospetiva		Var. Ano corrente		Var. Inf. prospetiva	
		0	-1	0	-1	0	-1	0	-1	0	-1	0	-1	0	-1	0	-1	0	-1	0	-1
Inputs	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resíduos indiferenciados de utilizadores municipais	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tratamento mecânico	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Incineração (R1)	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aterro (entrada direta)	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resíduos indiferenciados de grandes produtores (dentro e fora do aterro)	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tratamento mecânico	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Incineração (R1)	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aterro	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resíduos de recolha seletiva	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papel/cartão	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vidro	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Plástico, metal e cerâmica	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ruínas e entulhos na valorização orgânica	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros fluxos	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biocentros	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resíduos de recolha seletiva (Grandes produtores)	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papel/cartão	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vidro	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Plástico, metal e cerâmica	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ruínas e entulhos na valorização orgânica	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros fluxos	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biocentros	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resíduos não urbanos	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outputs	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resíduos depositados em aterro	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escórias e cinzas depositadas em aterro	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Compostos	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Energia	kWh	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produção energética - Aterro	kWh	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produção energética - CVD	kWh	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produção energética - Unidade de incineração	kWh	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gas natural	m³	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Venda de recicláveis de embalagem e papel/cartão não embebido	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papel/cartão	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papel/cartão não embebido	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vidro	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Plástico	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Plásticos mistos	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Metal aço	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Metal alumínio	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ECAL	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Plástico	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PEAD	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Infenitve	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PTM	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PFT	ton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

8.2 - Quantidades operacionais processadas por unidade/infraestrutura

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser reportados os volumes/ quantidades reais históricos e previstos para os anos futuros, que são tratados em cada unidade ou infraestrutura da entidade gestora.
- 2) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a identificação de todas unidades ou infraestruturas da entidade gestora.

Tabela 8.2 - Quantidades operacionais processadas por unidade/infraestrutura

Nome da unidade/instalação	Unidade	Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Indiferenciada					Recolha Seletiva					Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Seletiva				
		Ano corrente	Ano anterior	Inf. prospetiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)	Ano corrente	Ano anterior	Inf. prospetiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)	Ano corrente	Ano anterior	Inf. prospetiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)
		0	-1	0			0	-1	0			0	-1	0		
Unidade 1	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 2	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 3	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 4	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 5	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 6	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 7	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 8	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 9	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 10	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 11	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 12	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 13	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 14	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 15	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 16	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 17	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 18	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 19	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!
Unidade 20	ton				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!				#DIV/0!	#DIV/0!

9. - Proveitos operacionais

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser inseridos os proveitos gerados divididos por atividade.
- 2) Proveitos tarifários - deve ser registado o valor de proveitos obtidos através de tarifas.
- 3) Proveitos extra-tarifa - deve ser registado o valor de proveitos extra-tarifa obtidos em cada atividade principal, pela venda de energia, composto ou materiais recicláveis, indicando o preço médio, no período em análise.
- 4) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para a discriminação das receitas extra-tarifas em resultado da introdução de linhas na tabela 8.1.

Valores em Euros															
Rubrica	Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Indiferenciada			Recolha seletiva			Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Seletiva			Total					
	Ano corrente	Ano anterior	Inf. prospetiva	Ano corrente	Ano anterior	Inf. prospetiva	Ano corrente	Ano anterior	Inf. prospetiva	Ano corrente	Ano anterior	Inf. prospetiva	Var. Ano anterior (%)	Var. Proje.	
TOTAL (Volume de negócios)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Proveitos das atividades principais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Proveitos de atividades complementares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Proveitos de atividades não reguladas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Atividades principais															
Proveitos tarifários															
Receitas adicionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Vendas (Output / Stock)	Preço médio	Qtd. Vendida	Preço médio	Qtd. Vendida	Preço médio	Qtd. Vendida	Preço médio	Qtd. Vendida	Preço médio	Qtd. Vendida	Preço médio	Qtd. Vendida	Preço médio	Qtd. Vendida	
Venda de composto (Output / Stock)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Qualidade 1															
Qualidade 2															
Qualidade 3															
Qualidade 4															
Qualidade 5															
Vendas (Apenas Output)	Preço médio	Proveitos	Preço médio	Proveitos	Preço médio	Proveitos	Preço médio	Proveitos	Preço médio	Proveitos	Preço médio	Proveitos	Preço médio	Proveitos	
Venda de energia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Produção energética - Alarço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Produção energética - CVO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Produção energética - Unidade de ineração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Gas natural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Venda de recicláveis de embalagem e papel/cartão não e	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Papel/cartão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Papel/cartão não embalagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Vidro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Plástico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Plásticos mistos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Metal aço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Metal alumínio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
EDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
PEAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Esterco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fibra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
RET	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Venda de outros recicláveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Baterias e acumuladores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Plásticos não embalagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fibra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fibra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

10.A - Lista de atividades complementares realizadas e fases da cadeia de valor utilizadas

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser identificadas as atividades complementares realizadas bem como associá-las a uma atividade principal.
- 2) «Descrição da Atividade» - Deve ser indicado o nome ou descrição da atividade complementar realizada ou a realizar.
- 3) «Imputação a atividade» - Deve ser indicada a atividade principal à qual a atividade complementar é associada. Deve utilizar-se a nomenclatura TI, RS e TS para as atividades de tratamento de resíduos resultantes de recolha indiferenciada, recolha seletiva e tratamento de resíduos resultantes de recolha seletiva, respetivamente.
- 4) «Transferência» - Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.
- 5) «Tratamento mecânico» - Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.
- 6) «Tratamento biológico» - Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.
- 7) «Incineração» - Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.
- 8) «Deposição em aterros» - Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.
- 9) «Tratamento de efluentes líquidos e gasosos» - Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.
- 10) «Produção de CDR» - Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.
- 11) «Interface com os utilizadores finais» - Deve ser indicada se a atividade complementar utiliza a respetiva fase de cadeia de valor.

- VER

VER

10.B - Resultados operacionais de atividades complementares

Notas

- 1) Nesta tabela devem ser inseridos os custos e proveitos de cada atividade complementar identificada na tabela 10.A -Lista de Atividades Operacionais e fases da cadeia de valor utilizadas.
- 2) Devem ser introduzidas as linhas necessárias para o apuramento do lucro de cada atividade complementar.
- 3) «Proveitos de exploração» - Deve ser indicado o proveito de exploração de cada atividade identificada na tabela 10.A.
- 4) «Custos de exploração controláveis comuns (partilhados)» - Deve ser indicado o custo de exploração controlável comum, resultante da contabilidade autónoma, de cada atividade identificada na tabela 10.A.
- 5) «Custos de exploração não controláveis comuns (partilhados)» - Deve ser indicado o custo de exploração não controlável comum, resultante da contabilidade autónoma, de cada atividade identificada na tabela 10.A.
- 6) «Custos de estrutura comuns (partilhados)» - Deve ser indicado o custo comum referente à área de estrutura, resultante da contabilidade autónoma, de cada atividade identificada na tabela 10.A.
- 7) «Custos não partilhados» - Deve ser indicado o custo de exploração não partilhado, resultante da contabilidade autónoma, de cada atividade identificada na tabela 10.A.
- 8) «Lucro operacional» - Deve ser indicado o lucro de cada atividade identificada na tabela 10.A., resultante da diferença entre os proveitos da respetiva atividade e os custos identificados anteriormente.

- 9) «Total do lucro operacional das atividades complementares» - Deve ser indicada a soma dos lucros operacionais de cada atividade complementar.
- 10) «Lucro operacional partilhável» - Início da secção para indicação dos lucros partilháveis com as atividades principais.
- 11) «Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Indiferenciada» - Deve ser indicada a soma dos lucros positivos das atividades complementares associada a esta atividade principal, para o ano corrente.
- 12) «Recolha Seletiva» - Deve ser indicada a soma dos lucros positivos das atividades complementares associada a esta atividade principal, para o ano corrente.
- 13) «Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Seletiva» - Deve ser indicada a soma dos lucros positivos das atividades complementares associada a esta atividade principal, para o ano corrente.

Tabela 10.B - Resultados operacionais de atividades complementares						
Valores em Euros						
Rubrica	Ano corrente	Ano anterior	inf. prospectiva	Var. Ano anterior (%)	Var. inf. Prosop. (%)	
	0	-1	0			
Proveitos de exploração	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
Custos de exploração controláveis comuns (partilhados)	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
Custos de exploração não controláveis comuns (partilhados)	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
Custos de estrutura comuns (partilhados)	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
Custos não partilhados	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
Lucro operacional	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
0				#DIV/0!	#DIV/0!	
Total	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
Total do lucro operacional partilhável						
Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Indiferenciada	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
Recolha Seletiva	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	
Tratamento de Resíduos Resultantes de Recolha Seletiva	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	

12. - Empréstimos com taxas de juros bonificadas

Notas

- 1) Nesta tabela deve ser apresentada a informação sobre os empréstimos com taxa de juro bonificada previsto para os anos n, n-1 e informação prospetiva.
- 2) Devem ser adicionados os quadros necessários para a identificação de todos os empréstimos nas condições indicadas.
- 3) «Montante do empréstimo» - Deve ser indicado o montante de utilização de crédito
- 4) «Taxa de juros bonificados contratada» - Deve ser indicada a taxa nominal da taxa de juro contratada.
- 5) «Outros encargos financeiros (exceto late fees)» - Deve ser indicado o montante de encargos com imposto de selo e comissões.
- 6) «Taxa de remuneração do capital alheio (utilizada no cálculo da TRA)» -Deve ser utilizada a mesma taxa da tabela 1.A.
- 7) «Ganho financeiro derivado de juros bonificados» - Deve ser indicado o resultado do cálculo da rubrica nos termos do artigo 42.º do RTR.

Tabela 12 - Empréstimos com taxas de juros bonificadas																
Valores em Euros. Repartição em percentagem																
Rubricas	Total		Var. Ano anterior (%)	Var. Inf. Prosp. (%)	Imputação às Atividades											
	Ano corrente	Ano anterior			Ano corrente			Ano anterior			Inf. prospetiva					
	0	-1	0				T1	R5	T5	T1	R5	T5	T1	R5	T5	
Ganho financeiro derivado de juros bonificados	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!		T1	R5 <td>T5</td> <td>T1</td> <td>R5</td> <td>T5</td> <td>T1</td> <td>R5</td> <td>T5</td>	T5	T1	R5	T5	T1	R5	T5	
Empréstimo 1																
Montante do empréstimo	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Taxa de juros bonificados contratada	0%	0%	0%	#DIV/0!	#DIV/0!											
Outros encargos financeiros (exceto late fees)	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!											
Taxa de remuneração do capital alheio (utilizada no cálculo da TRA)	0,00%	0,00%	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!											
Ganho financeiro derivado de juros bonificados	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empréstimo 2																
Montante do empréstimo	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Juros	0%	0%	0%	#DIV/0!	#DIV/0!											
Outros encargos financeiros (exceto late fees)	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!											
Taxa de remuneração do capital alheio (utilizada no cálculo da TRA)	0,00%	0,00%	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!											
Ganho financeiro derivado de juros bonificados	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empréstimo 3																
Montante do empréstimo	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Juros	0%	0%	0%	#DIV/0!	#DIV/0!											
Outros encargos financeiros (exceto late fees)	0	0	0	#DIV/0!	#DIV/0!											
Taxa de remuneração do capital alheio (utilizada no cálculo da TRA)	0,00%	0,00%	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!											
Ganho financeiro derivado de juros bonificados	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

13 – Saldos de clientes por atividades

Notas

- 1) Nesta tabela são indicados os saldos de clientes divididos entre corrente e não corrente e municipais ou outros, bem como subdivididos por atividade regulada ou não regulada. Inclui adicionalmente a imparidade acumulada e do exercício, contabilizadas para cada entidade.
- 2) Devem ser adicionadas as linhas necessárias para a identificação de todas as entidades.
- 3) «Valor bruto em 31/12/n» - Deve ser indicado o saldo da entidade no final do exercício n.
- 4) «Imparidade acumulada em 31/12/n» - Deve ser indicado o saldo em imparidade da entidade no final do exercício n.
- 5) «Imparidade no exercício» - Deve ser indicado o montante do saldo da entidade para o qual tenha sido constituída imparidade no exercício n.
- 6) «Valor líquido em 31/12/n» - A célula indica o valor líquido do saldo em dívida de cada entidade no final do exercício n.

Tabela 13 - Saldos de Clientes por atividades																
Valores em euros																
	Valor bruto em 31/12/				Imparidade acumulada em 31/12/				Imparidade no exercício				Valor líquido em 31/12/			
	Atividades reguladas (1)	Atividades não reguladas (2)	Outros (3)	TOTAL	Atividades reguladas (1)	Atividades não reguladas (2)	Outros (3)	TOTAL	Atividades reguladas (1)	Atividades não reguladas (2)	Outros (3)	TOTAL	Atividades reguladas (1)	Atividades não reguladas (2)	Outros (3)	TOTAL
Clientes municipais																
Entidade A.....													0	0	0	0
Entidade B.....													0	0	0	0
Entidade C.....													0	0	0	0
Entidade D.....													0	0	0	0
(acrescentar as linhas necessárias acima desta linha)																
Outras entidades																
Entidade E.....													0	0	0	0
Entidade F.....													0	0	0	0
Entidade G.....													0	0	0	0
Entidade H.....													0	0	0	0
(acrescentar as linhas necessárias acima desta linha)																
Não corrente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Clientes municipais																
Entidade A.....													0	0	0	0
Entidade B.....													0	0	0	0
Entidade C.....													0	0	0	0
Entidade D.....													0	0	0	0
(acrescentar as linhas necessárias acima desta linha)																
Outras entidades																
Entidade E.....													0	0	0	0
Entidade F.....													0	0	0	0
Entidade G.....													0	0	0	0
Entidade H.....													0	0	0	0
(acrescentar as linhas necessárias acima desta linha)																
Corrente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

14 – Financiamentos

Notas

- 1) Nesta tabela são indicados os financiamentos por tipologia de entidade e distribuídos pela atividade a que respeitam.
- 2) Devem ser adicionadas as linhas necessárias para a identificação de todos os financiamentos.
- 3) «Caracterização do empréstimo» - Campos de preenchimento que indicam os prazos e condições do financiamento.
- 4) «Impacto na demonstração de resultados» - Esta coluna deverá indicar o valor do juro pago no exercício n relativamente a cada financiamento.
- 5) «Movimentação dos valores de financiamentos» - nestas colunas deverá ser preenchida a informação referente a reforços ou amortizações no ano n, por financiamento.

Tabela 14. - Financiamentos por tipologia de empréstimo e atividades

Valores em euros.					0													
Caracterização do empréstimo					Impacto na demonstração de resultados	Movimentação dos valores de financiamentos em												
						Valor em 01/01/				Reforços no ano				Amortizações de capital no ano				Valor em 31/12/
Finalidade	Entidade	Data de início	Data de final	Taxa de juro	Juros referentes ao ano	Atividades reguladas (1)	Atividades não reguladas (2)	Apoio de tesouraria (3)	Outros (4)	Atividades reguladas	Atividades não reguladas	Apoio de tesouraria	Outros	Atividades reguladas	Atividades não reguladas	Apoio de tesouraria	Outros	
Banco Europeu de Investimento - BEI	Empréstimo 1	BEI																
	Empréstimo 2	BEI																
	Empréstimo 3	BEI																
	Empréstimo 4	BEI																
	Empréstimo 5	BEI																
Banca comercial	Empréstimo 1																	
	Empréstimo 2																	
	Empréstimo 3																	
	Empréstimo 4																	
	Empréstimo 5																	
Outros	Empréstimo 1																	
	Empréstimo 2																	
	Empréstimo 3																	
	Empréstimo 4																	
	Empréstimo 5																	
Não corrente						0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco Europeu de Investimento - BEI	Empréstimo 1	BEI																
	Empréstimo 2	BEI																
	Empréstimo 3	BEI																
	Empréstimo 4	BEI																
	Empréstimo 5	BEI																
Banca comercial	Empréstimo 1																	
	Empréstimo 2																	
	Empréstimo 3																	
	Empréstimo 4																	
	Empréstimo 5																	
Outros	Empréstimo 1																	
	Empréstimo 2																	
	Empréstimo 3																	
	Empréstimo 4																	
	Empréstimo 5																	
Corrente						0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL						0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

15 – Movimentação de subsídios no ano, por ativo de exploração

Notas

- 1) Nesta tabela são indicados os subsídios à exploração por ativo de exploração.

- 2) Devem ser adicionadas as linhas necessárias para a identificação de todos os ativos de exploração.
- 3) «Classificação contabilística» - Deverá ser coincidente com a informação divulgada no Anexo do Relatório e contas estatutário da entidade gestora.
- 4) «Número de inventário» - Deve ser indicado o registo alfanumérico atribuído ao ativo pela entidade gestora.
- 5) «Descrição» - Deve ser indicada a descrição genérica do bem.
- 6) «Código 25/2009» - Deve ser escolhido um código disponível na tabela 2.A, classificando o bem e atribuindo automaticamente um período de vida útil para efeitos regulatórios. Neste campo podem ser colocados, para além dos códigos do anexo do Decreto Regulamentar 25/2009, códigos para a classificação de aterros (% utilização), terrenos na proximidade dos aterros destinados à construção e acesso às restantes unidades bem como o encerramento de aterros (Período da concessão) e restantes terrenos (Não amortizável).
- 7) «Infraestrutura relevante» - Deve ser utilizada uma das infraestruturas listada na tabela 2.B1, identificando a localização ou a infraestrutura onde se situa o bem.
- 8) «Valor de aquisição» - Deve ser registado o valor bruto do ativo realizado até à data nos termos do RTR (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 9) «Subsídios a fundo perdido por reconhecer» - Deve ser registado o valor dos subsídios ao investimento concedidos até à data, relativos ao ativo em questão (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 10) «Amortizações acumuladas a 31/12/n-1» - Deve ser registado o valor total das amortizações realizadas até à data (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 11) «Fundos comunitários / Outros subsídios» - Deverá indicar a proveniência do subsídio, dividido entre Fundos comunitários e outros.

- 12) «Valor líquido a 01/01/n» - Valor líquido contabilístico do bem, calculado para efeitos de contas estatutárias (devem ser considerados dados a 31/12 do ano em causa).
- 13) «Impacto na demonstração de resultados» - Deverá ser incluído o valor de subsídio reconhecido no exercício, dividido entre reembolsável e não reembolsável.
- 14) «Movimentação na Demonstração da posição financeira» - Estas colunas deverão conter informação sobre novos subsídios atribuídos ou perdas no exercício corrente em subsídios anteriormente atribuídos.
- 15) «Valor líquido a 31/12/n» - Valor líquido contabilístico do bem, calculado para efeitos de contas estatutárias com o preenchimento dos campos anteriores.

Tabela 15 - Movimentação dos subsídios no ano, por ativo de exploração																			
Valores em euros											2016								
Classificação contabilística	Número de inventário	Descrição	Código 25/2009	Infraestrutura relevante	Valor de aquisição	Subsídios a fundo perdido por reconhecer a 31/12/2015	Amortizações acumuladas a 31/12/2015	Fundos comunitários	Outros subsídios	Valor líquido em 01/01/2016	Impacto na demonstração de resultados em 2016		Movimentação na Demonstração de posição financeira em 2016					Valor líquido em 31/12/2016	
											Subsídios reconhecidos em 2016	Subsídios atribuídos no ano	Subsídios atribuídos no ano	Perdas em subsídios anteriormente atribuídos	Outros movimentos	Diferença entre amortizações estatutárias e registadas			
											Reembolsável	Não reembolsável							

Anexo II

Modelo de relatório de conclusões factuais sobre as contas reguladas e os movimentos de reconciliação face às contas estatutárias

1. De acordo com o previsto no artigo 86.º do Título V – Reporte de Informação Periódica a fornecer à ERSAR pelas entidades gestoras, conforme Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos aprovado em reunião do Conselho Diretivo da ERSAR em 17 de fevereiro de 2014, executámos os procedimentos acordados com V. Exas., e que enumeramos no parágrafo 4 abaixo, sobre a Informação financeira anual das atividades reguladas (contas reguladas) da ("*Nome da Empresa*"), em 31 de dezembro de 20xx, que inclui o Balanço, a Demonstração dos resultados e respetivos quadros anexos, apresentados por atividade. Estas contas reguladas destinam-se a dar cumprimento ao estipulado no Documento Complementar ao Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos urbanos, sendo que, não refletindo na sua totalidade a situação financeira e os resultados do exercício da Empresa divulgados nos documentos de prestação de contas do exercício de 20xx, aprovados pelo Conselho de Administração em xx de xxxxxx de 20xx (contas estatutárias), foram extraídas das mesmas.
2. A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada de contas reguladas, dando cumprimento aos referidos requisitos, bem como de contas estatutárias, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas pela União Europeia (IFRS) [ou: as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística]. Esta responsabilidade inclui: a conceção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de informação financeira, tanto estatutária como regulada, que esteja isenta de distorções materiais, quer devido a fraude quer a erro; a seleção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

3. O trabalho que realizámos foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Serviços Relacionados (ISRS) 4400 “Trabalhos para Executar Procedimentos Acordados Respeitantes a Informação Financeira”, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board da International Federation of Accountants*. Esta Norma exige que cumpramos com os requisitos éticos aplicáveis e que planeemos o trabalho de forma adequada.
4. Os procedimentos concordados e executados de forma a validar as contas reguladas foram os seguintes:
- i. Verificação da reconciliação do Balanço e da Demonstração dos resultados entre as contas estatutárias e as contas reguladas para o exercício findo em 31 de dezembro de 20xx;
 - ii. Verificação dos suportes contabilísticos das reconciliações efetuadas nas contas reguladas;
 - iii. Verificação da reconciliação da informação financeira incluída nos quadros anexos às contas reguladas, para o exercício findo em 31 de dezembro de 20xx, com o Balanço e a Demonstração de Resultados Regulados.
5. As conclusões resultantes da execução dos procedimentos acordados e acima descritos são:
- i. Verificámos a reconciliação do Balanço e da Demonstração dos resultados entre as contas estatutárias para o exercício findo em 31 de dezembro de 20xx, as quais foram

objeto de Certificação Legal das Contas, (sem reservas / com reservas), com data de xx de xxxxxx de 20xx_e as contas reguladas para o exercício findo em 31 de dezembro de 20xx, a qual não apresenta diferenças para além das referidas em ii. abaixo;

ii. Verificámos as reconciliações efetuadas às contas reguladas conforme segue:

- a. Reconciliação 1 – XXX;
- b. Reconciliação 2 - XXX;
- c. Reconciliação 3 - XXX;
- d. Reconciliação 4 - XXX;
- e. Reconciliação 5 - XXX;
- f. Reconciliação 6 - XXX;
- g. Reconciliação 7 - XXX;
- h. Reconciliação 8 - XXX;
- i. (...)

Adicionalmente, verificámos que, para além dos ajustamentos acima referidos, as reclassificações de atividades entre as contas reguladas e as contas estatutárias não originaram impactos na situação líquida e nos resultados da Empresa.

iii. Verificámos a reconciliação da informação financeira incluída nos quadros anexos às contas com o Balanço e a Demonstração de Resultados Regulados, a qual não apresenta diferenças.

6. Dado que os procedimentos acordados, acima referidos, não constituem a base de um (i) exame completo ou (ii) exame simplificado, feitos de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, não expressaremos uma opinião de auditoria.
7. No caso de termos executado procedimentos adicionais sobre as contas reguladas, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, outras matérias podiam ter chegado ao nosso conhecimento que teriam sido comunicadas a V.Ex.^{as}.
8. Dada a sua natureza específica, este relatório foi preparado unicamente para informação da Empresa e da ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outras finalidades ou distribuído a outras partes sem o nosso consentimento prévio.

Xx de xxxxxxxx de 20xx

(Assinatura)

_____, R.O.C.